

UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO
CURSO DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**A CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NAS PEQUENAS
EMPRESAS INDUSTRIAIS DE SANTA CRUZ DO SUL**

Irineu Afonso Frey

Orientador: Prof. Dr. Reinaldo Ignácio Adams

Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade de Santa Cruz do Sul, na área de concentração desenvolvimento econômico-organizacional para a obtenção do título de mestre em Desenvolvimento Regional.

SANTA CRUZ DO SUL

1997

Dissertação defendida e aprovada, em 15 de agosto de 1997, pela banca examinadora constituída pelos professores:

Professor Reinaldo Ignácio Adams, PhD
Universidade de Santa Cruz do Sul

Professor Dr. Dinizar Firmiano Becker
Universidade de Santa Cruz do Sul

Professor Masayuki Nakagawa
Universidade de São Paulo

SINOPSE

O principal objetivo deste trabalho inicialmente, era verificar se a contabilidade é utilizada para auxiliar o empresário da pequena empresa, na gestão do seu negócio.

A contabilidade deve ser elaborada não somente para fornecer informações monetárias, pois, no processo decisório, isto não é suficiente.

O empresário, mesmo sendo de empresa de pequeno porte, necessita ter um sistema de informações para administrar sua empresa.

Através da revisão de literatura, fica evidenciado o potencial de informação da contabilidade, que não está sendo explorado devidamente pelo empresário e também pelo contabilista.

Para a contabilidade ser efetivamente utilizada no processo decisório da empresa, torna-se necessário resgatar uma contabilidade voltada para o empresário. Isto irá exigir uma mudança de postura do contabilista, que atualmente não tem muita preocupação com o empresário, como usuário das informações geradas pela contabilidade, tanto que os contabilistas fazem contabilidade para si mesmos, pelo fato de somente eles a entenderem.

No decorrer do estudo, ficou demonstrada a polêmica criada em relação à legislação vigente sobre a obrigatoriedade de a empresa manter escrituração contábil completa. Apurou-se que a maioria das empresas encontram-se em situação irregular, de acordo com a legislação vigente.

Portanto, é necessário repensar a contabilidade, haja visto que, atualmente, dentre as empresas que ainda fazem escrituração completa, poucas são as que a fazem para obter informações: a maioria atende apenas exigências fiscais.

A contabilidade com a informática torna-se um conjunto perfeito como gerador de informações, porém esta possibilidade não está sendo devidamente aproveitada. Com a utilização do banco de dados, a informação pode ser moldada de acordo com as necessidades do usuário, evitando assim uma padronização exagerada, pois cada usuário tem o seu modelo decisório, que precisa de informações que possam ser adequadas a esse modelo.

Considerando a representatividade da pequena empresa, no contexto econômico regional, é necessário que se dê uma atenção maior para este segmento. Foi constatado que há deficiência de informações para a gestão dessas empresas. Sendo a contabilidade um sistema de informações, ela está apta a dar esse apoio para o empresário da pequena empresa.

SYNOPSIS

Initially, the main goal of this work was to verify if accounting is utilized to help the entrepreneur of small company with the management of this business.

Accounting should be elaborated so as not only to provide monetary information, since, for the decision-making process, this is not enough.

The entrepreneur, even of a small company, needs an information systems to conduct his business.

Through a literature revision, it becomes evident that the potential of accounting information is not duly explored by both the entrepreneur and the accountant.

For an effective use of accounting in the decision-making process of the company it is necessary to rescue an accounting system geared towards the entrepreneur. This will require a change in the accountant's posture, which currently has little concern with the entrepreneur, so much that accountants do accounting for themselves, because they are the only who understand it.

The course of this study has disclosed the controversy raised towards the legislation in effect about the obligation of a company to maintain a complete bookkeeping. It became clear that most companies are in line with rules and regulations, in accordance with legislation in effect.

Therefore, it is necessary to rethink accounting, considering that, nowadays, of all the companies that maintain a complete bookkeeping, only few do it to get information. Most of them just try to meet fiscal requirements.

Accounting and a computer system form a perfect information generating source, a feature that has not been explored.

By using a database, information can be shaped in accordance with the user's needs, preventing exaggerated standardization, because each user has his, or her, own decision-making model, which needs information that can be adapted to this model.

Considering the representative role of the small company, in the regional economic context, this segment deserves deeper attention. A deficiency of information for the management of small companies has been detected. As accounting is a system of information, it is in a position to give support to the entrepreneur of the small company.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho
à minha esposa Márcia e
ao meu filho Mateus.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão ao professor doutor Reinaldo Ignácio Adams, pela paciente e precisa orientação, não apenas neste trabalho, mas também ao longo do curso.

Agradeço à minha esposa Márcia, pela incansável compreensão e apoio durante a elaboração deste trabalho e no decorrer do curso.

Igualmente agradeço ao professor doutor Dinizar Firmiano Becker, pelo incentivo e apoio no decorrer do curso.

Também agradeço ao Departamento de Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo - USP, na pessoa do professor doutor Massayuki Nakagawa, pela oportunidade de buscar conhecimentos no programa de mestrado, como aluno especial.

Agradeço à Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, por ter oportunizado minha participação no curso de mestrado.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1- O problema da pesquisa.....	18
2- Justificativa de seu estudo.....	20
3- Objetivos.....	23

CAPÍTULO II

REVISÃO DA LITERATURA

1- A contabilidade e a informação.....	26
1.1. O ambiente empresarial.....	27
1.2. Contabilidade e tecnologia de informação.....	29
1.3. Contabilidade e o banco de dados.....	31
1.4. A contabilidade com suporte à visão estratégica.....	33
2- Sistema contábil.....	35
2.1- Sistema.....	35
2.2- Sistema de informação.....	35
2.3 Sistema de informação contábil.....	38
2.4- O potencial de informação da contabilidade para a gestão empresarial.....	40
2.5- Limitações da contabilidade como sistema de informação.....	48
2.6- Legislação vigente.....	52
3- Relação custo-benefício.....	57
4- Indicadores de informações gerenciais.....	60

5- Usuários da informação contábil.....	65
---	----

6- Contabilidade e desenvolvimento regional.....	68
--	----

CAPÍTULO III

METODOLOGIA DO ESTUDO

1- Planejamento da pesquisa.....	71
1.1- Tipo de estudo.....	71
1.2- Caracterização da população.....	73
1.3- Coleta de dados.....	74
1.3.1. Questionários.....	74
1.3.2. Entrevistas.....	75
2- Métodos de análise.....	78
3- Conceitos de contabilidade utilizados.....	79

CAPÍTULO IV

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Introdução.....	81
1. Perfil das empresas pesquisadas.....	81
1.1. Grau de instrução dos sócios.....	81
1.2. Número de funcionários.....	81
1.3. Ramo de atividade.....	82
2. A informação gerada pela contabilidade.....	83
2.1. Para fins fiscais.....	83
2.2. Para fins gerenciais.....	84
3- Adequacidade das informações fornecidas.....	87
3.1. Periodicidade.....	87
3.2. Entendimento das informações contábeis pelo empresário.....	89

4- O papel do profissional da contabilidade.....	93
4.1. Formação.....	93
4.2. Infra-estrutura.....	94
4.3. Comprometimento do contabilista com o aspecto gerencial da contabilidade.....	95
5- Expectativa dos empresários.....	97

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1- Conclusões.....	100
2- Implicações e recomendações.....	102
3- Limitações.....	105
4- Considerações finais.....	107

BIBLIOGRAFIA.....	108
-------------------	-----

LEGISLAÇÃO CONSULTADA.....	116
----------------------------	-----

ANEXOS

Anexo 01-. Correspondência para Secretário.....	119
Anexo 02- Tabela de honorários do Sindicato dos Contabilistas de Santa Cruz do Sul.....	120
Anexo 03- Correspondência para Empresário.....	123
Anexo 04- Questionário para Empresário.....	124
Anexo 05- Formulário de Entrevista.....	126

Anexo 06- Correspondência para Contabilistas.....	129
Anexo 07- Questionário para Contabilistas.....	130
Anexo 06- Tabelas.....	131

LISTA DE TABELAS

1- Grau de instrução dos sócios das empresas pesquisadas.....	129
2- Utilização das informações contábeis na gestão da empresa.....	129
3- Interpretação dos dados contábeis pelos empresários.....	129
4- Consulta do empresário ao contabilista para interpretar dados contábeis.....	129
5- Satisfação do empresário com as informações fornecidas pela contabilidade.....	129
6- Recebimento de relatório de análise econômico-financeira pelo empresário.....	130
7- Caso o empresário desconheça o potencial de informação, interessa conhecer.....	130
8- Tipo de informação utilizada na gestão pelo empresário, quando for a contabilidade.....	130
9- Utilização de assessoria técnica externa pelo empresário para administração da empresa.....	130
10- Tipo de assessoria externa utilizada pelo empresário para administração da empresa.....	130
11- Conhecimento do empresário sobre as informações prestadas a terceiros pelo contabilistas.....	131
12- Procura do gabinete de assistência contábil pelo empresário.....	131
13- Motivo pelo qual o empresário não faz contabilidade completa.....	131
14- Consulta do gabinete de assistência contábil pelo empresário, se funcionasse à noite.....	131
15- Tipo de informação que o empresário buscaria no gabinete de assistência contábil.....	131

16- Categoria profissional dos contabilistas responsáveis pelos serviços contábeis das empresas pesquisadas.....	132
17- A contabilidade e a empresa.....	132
18- Setores em que as empresas pesquisadas atuam.....	132
19- Local onde a contabilidade é executada.....	132
20- Tipo de escrituração contábil que as empresas pesquisadas elaboram.....	132
21- Relatórios contábeis entregues pelo contabilista ao empresário.....	133
22- Motivos que levam o empresário a fazer contabilidade.....	133
23- Relatórios contábeis que o empresário recebe do contabilista.....	133
24- Posição dos empresários que atualmente não recebem relatórios contábeis do contabilista.....	133
25- Periodicidade das informações contábeis que empresário recebe.....	133
26- Número de contatos que o empresário faz com o contabilista durante o mês, segundo contabilista.....	134
27- Satisfação do empresário com os serviços do contabilista.....	134
28- Exposição mensal da situação da empresa pelo contabilista.....	134
29- Interesse do empresário em saber mais sobre contabilidade.....	134
30- Formação do contabilista responsável pela contabilidade das empresas pesquisadas.....	135
31- Número de clientes que os contabilistas pesquisados possuem.....	135
32- Número de funcionários auxiliares que os contabilistas possuem.....	135
33- Formação dos funcionários que auxiliam nos serviços contábeis.....	135

34- Número de profissionais que assessoram o trabalho do contabilista.....	135
35- Forma de processamento da contabilidade.....	136
36- Número de vezes que o contabilista é procurado pelo empresário para esclarecer questões sobre as informações a ele repassadas, segundo o contabilista.....	136
37- Fornecimento de informações adicionais pelo contabilista ao empresário.....	136
38- Fonte de renda do contabilista.....	136
39- Maneira de como o contabilista entende a sua remuneração diante da responsabilidade.	136
40- Relação entre a formação do contabilista e a utilização da informática.....	137
41- Relação entre os empresários que utilizam a contabilidade na gestão da empresa com a satisfação com a qualidade das informações recebidas.....	137
42- Relação entre a empresa que utiliza informações na gestão e a categoria profissional do contabilista responsável.....	138
43- Relação entre o empresário que utiliza informações contábeis na gestão e o tipo de informação utilizada pelo empresário que não utiliza informações contábeis.....	138
44- Relação entre o tipo de escrituração que é feita com o recebimento ou não de relatórios contábeis.....	139
45- Relação entre o tipo de escrituração contábil e a satisfação do empresário com os serviços do contabilista.....	139
46- Relação entre o tipo de escrituração que é feita e o conhecimento do empresário sobre as informações que podem ser obtidas a partir da contabilidade.....	140
47- Relação entre o recebimento de relatório de análise econômico-financeira pelo empresário e o tipo de informação que buscaria no gabinete de assistência contábil.....	140

48- Relação entre o motivo pelo qual o empresário deixa de fazer contabilidade e a utilização das informações contábeis na gestão da empresa.....	141
49- Relação entre o motivo pelo qual o empresário deixa de fazer contabilidade e a categoria profissional do contabilista responsável	142
50- Relação entre a periodicidade em que o empresário recebe as informações contábeis e o tipo de escrituração contábil que é feita	143
51- Relação entre os motivos que levam o empresário a fazer contabilidade e o tipo de escrituração contábil que é feita.....	144
52- Relação entre o fornecimento de informações adicionais pelo contabilista ao empresário e se a renda auferida pelo contabilista é por ele considerada como justa, considerando sua responsabilidade.....	144
53- Relação entre a utilização das informações contábeis na gestão e o grau de instrução dos sócios das empresas pesquisadas	145
54- Relação entre a utilização de informações contábeis pelo empresário na gestão e se ocorre a consulta a alguém para interpretação dessas informações.....	145
55- Número de funcionários que as empresas pesquisadas têm no setor produtivo.....	146
56- Número de funcionários que as empresas pesquisadas têm no setor administrativo.....	146
57- Tipo de informação que o empresário gostaria de receber sobre seu negócio.....	146

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1. O problema da pesquisa

Frente ao avanço tecnológico e a um ambiente cada vez mais competitivo, torna-se difícil gerir qualquer negócio, pequeno ou grande, sem ter informações que auxiliem o empresário nas tomadas de decisões.

O problema pesquisado neste trabalho foi verificar se as pequenas empresas do ramo industrial, estabelecidas no perímetro urbano do município de Santa Cruz do Sul utilizam ou não a informação contábil para gerenciar o negócio. Caso não utilizem, qual a razão de sua não-utilização.

À medida que se obtém resposta para este questionamento, torna-se possível interferir na realidade que ora se apresenta, pois todas as pequenas empresas têm o acompanhamento de suas atividades feitas por um profissional da contabilidade. Este acompanhamento pode ser superficial, apenas para atender a interesses fiscais, ou representar um suporte às decisões do empresário.

O conceito de pequena empresa utilizado neste trabalho tem como base a Lei 8.864, de 28.03.94, que, em seu artigo 2º, inciso I, estabelece como sendo pequena empresa aquela que apresenta um receita bruta anual igual ou inferior a 700.000 (setecentas mil) Unidades Fiscais de Referência - UFIRs, ou proporcional, quando a empresa tiver iniciado suas atividades durante o exercício fiscal. A definição adotada de pequena empresa engloba as microempresas- ME e as empresas de pequeno porte - EPP.

Segundo o Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas - CEPE (1994) da UNISC, **o serviço que a pequena empresa mais terceirizou é a contabilidade.** Este fato dificulta o resgate da contabilidade como um sistema de informação. Há, porém, necessidade de que seja feito este trabalho de resgate, visto que, se não houvesse exigência legal de toda empresa ter

um profissional da contabilidade como responsável pela escrituração, as pequenas empresas dispensariam estes profissionais.

Muitos gestores destas pequenas empresas são pessoas que não possuem preparação para administrar uma empresa, tendo conhecimento do processo de produção, porque foram empregados de empresa industrial.

Por outro lado, o profissional da contabilidade, num primeiro momento, até pode apresentar informações contábeis que contribuam para a gestão da empresa; mas, pelo não-uso destas pelo empresário, o contabilista acaba por não fornecer mais estas informações.

Ocorre, em muitos casos, que estas informações são fornecidas sem o devido esclarecimento interpretação, de maneira que possam auxiliar na gestão da empresa, ainda mais quando o empresário não possui nenhuma formação em administração.

Dada a representatividade da pequena empresa no contexto econômico, há necessidade de se dar uma atenção especial a este segmento, pois, segundo o Banco de Dados do SEBRAE/RS, 80% das pequenas empresas fecham antes de completar um ano de atividades. Esta alta taxa de “mortalidade precoce” traz para a região sérios problemas sociais, por gerar falsas expectativas e desemprego, além do prejuízo na arrecadação de tributos.

2. Justificativa do estudo

A escolha do presente tema de estudo, resultou, principalmente, da representatividade da pequena empresa no contexto econômico municipal, estadual e nacional.

Neste trabalho, foram 263 as empresas pesquisadas, pois são as que se enquadram como pequenas empresas industriais, e estão estabelecidas no perímetro urbano do município de Santa Cruz do Sul.

De acordo com o CEPE/UNISC (1994), **93% das indústrias instaladas em Santa Cruz do Sul são enquadrados como pequenas empresas.**

As pequenas empresas, no contexto do desenvolvimento regional, têm um papel decisivo. Segundo Banco de Dados do SEBRAE/RS, no Brasil, as pequenas empresas representam 98,3% dos estabelecimentos industriais, comerciais, agrícolas e de serviços:

- a) são responsáveis por 59,6% da oferta de empregos;
- b) respondem por 42% dos salários pagos;
- c) 43,1% da receita sobre o valor bruto da produção na indústria, comércio e serviços.

Fatos como a relevância e a falta de estudos, envolvendo especificamente as pequenas empresas, serviram de motivação para desencadear um processo de investigação sobre o motivo da “morte” precoce das pequenas empresas.

A maioria das empresas que hoje são de médio ou grande porte; via de regra, um dia também foram pequenas empresas. Diante disso, a região do Vale do Rio Pardo, preocupada com a diversificação de sua economia, deve dar o máximo de atenção às pequenas empresas, pois estas, em tese, são os embriões das médias e grandes empresas do futuro.

Este trabalho também pretende mostrar, para o empresário, a contribuição que a contabilidade tem a dar na gestão de seus negócios. Por outro lado, busca-se, de maneira

científica, demonstrar aos profissionais da contabilidade que as informações geradas pela contabilidade não estão sendo utilizadas para o seu objetivo maior, que é a gestão da empresa.

A contabilidade pode ser vista como parte integrante do sistema de informações da empresa, dado o vasto número de informações possíveis para a gerência da empresa.

Este sistema de informações, nos últimos anos, caiu em descrédito, principalmente por dois fatores: a fuga da alta tributação e a alta inflação que distorcia as informações apresentadas pela contabilidade.

A globalização de mercados traz no seu bojo uma competitividade cada vez mais acentuada entre as empresas, e cada vez mais elas precisam de informações precisas a respeito de seu negócio, tornando-se difícil administrar uma empresa sem o suporte de um sistema de informações.

Outro fato que justifica o presente trabalho é esclarecer a questão da obrigatoriedade de a pequena empresa também manter escrituração comercial e não somente a escrituração fiscal.

Esta discussão teve seu início quando da entrada em vigor da Lei 7.256/84 -Estatuto da Microempresa, que em seu texto aborda a dispensa da escrituração. Esta dispensa refere-se especificamente à escrituração fiscal. Mas os microempresários entendem que estão desobrigados da escrituração comercial, e tal interpretação encontra respaldo junto a profissionais da contabilidade. Acredita-se que este respaldo dá-se por uma questão de comodismo dos contabilistas, pois é preferível fazer somente a escrituração fiscal, e perceber 66%¹ dos honorários relativos a uma contabilidade e executá-la em menos da metade do tempo, como se fosse fazer uma escrituração comercial.

Diante da importância da contabilidade como sistema de informação e de sua obrigatoriedade prevista em lei, resta saber se existe algum benefício, alguma contribuição

¹ Conforme Tabela de Honorários do Sindicato dos Contabilistas de Santa Cruz do Sul

para a gestão da empresa, ou se este custo é suportado pelo empresário, apenas para atender às formalidades legais. Nesse sentido, não podemos atribuir toda a responsabilidade do problema ao profissional da contabilidade. Sabe-se que este faz o seu trabalho apoiado na legislação vigente. Cabe, porém, questionar se o profissional faz alguma coisa além do que a legislação lhe exige.

Todas as justificativas elencadas têm como escopo fazer com que a contabilidade não seja apenas elaborada para fins fiscais, mas que, principalmente, contribua na gestão da pequena empresa, porque os dados apresentados pelo CEPE/UNISC e SEBRAE/RS deixam clara a representatividade da pequena empresa no contexto econômico regional. Portanto, é necessário concentrar esforços para efetivar um acompanhamento mais efetivo a este segmento econômico. Uma região que pensa em desenvolver-se precisa de planejamento e controle, e a contabilidade é um instrumento para alcançar este fim.

3. Objetivos

Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa é averiguar se as pequenas empresas, do ramo industrial, estabelecidas no perímetro urbano do município de Santa Cruz do Sul, utilizam a informação contábil como instrumento de gestão.

Objetivos específicos

O objetivos específicos deste trabalho são os seguintes:

- pesquisar se as pequenas empresas possuem ou fazem contabilidade;
- averiguar onde é feita a contabilidade, se dentro da própria empresa ou num escritório de contabilidade;
- identificar se o tipo de escrituração que é feita, é escrituração simplificada ou a escrituração contábil completa;
- identificar o tipo e a qualidade das informações contábeis fornecidas pelo contabilista;
- identificar o nível de interpretação e utilização das informações contábeis pelo empresário;
- averiguar o tipo de relacionamento existente entre o empresário e o contabilista, inclusive se o empresário faz alguma exigência, com relação aos serviços prestados pelo contabilista;
- demonstrar que a contabilidade é um sistema de informação, bem como apresentar sua contribuição para a gestão.

- verificar se a contabilidade está sendo utilizada como um sistema de informação

CAPÍTULO II

REVISÃO DA LITERATURA

1. A contabilidade e a informação

A contabilidade surgiu pela necessidade de o homem ter informações econômicas e financeiras a respeito dos seus negócios. Nas formas mais rudimentares, já era utilizada pelos povos mais antigos, como os incas, os assírios, os egípcios, entre outros.

Nesse sentido, o desenvolvimento do comércio exigiu o desenvolvimento da contabilidade, pois, devido à participação de diversas pessoas nos empreendimentos, surgiu a necessidade de controles e informações mais complexas.

Com o advento da Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra nos séculos XVIII e XIX, a atividade produtiva tornou-se mais complexa. Pelo aumento dos capitais empregados na estrutura produtiva, foi necessária uma correta apuração e repartição dos resultados da empresa. Ao mesmo tempo, o governo começou a introduzir regulamentações para os registros contábeis, com fins de tributação.

A contabilidade foi marcada por uma mudança de “foco”, a partir do momento em que as informações privilegiam os seus usuários externos. Esta mudança foi consequência da crise de 1929, na Bolsa de Valores nos EUA. Nesta época, surgiram os princípios de contabilidade, que se generalizaram, e que, com pequenas modificações, continuam em vigor até hoje.

O desenvolvimento do comércio, a revolução industrial, entre outros, impuseram modificações à teoria e prática contábil. Atualmente, a revolução da tecnologia, a competitividade, a internacionalização das organizações e da produtividade, tornaram os negócios mais dinâmicos e competitivos. Isso impõe novas e profundas revisões na aplicação da contabilidade e seu reencontro com seus objetivos e seu principal usuário: o gestor da empresa.

A contabilidade tem sido definida, em termos gerais, como sendo “o processo que consiste em identificar, medir e comunicar a informação econômica para permitir julgamentos e decisões bem fundamentadas pelos usuários da informação”(American Accounting Association, 1966, p.1, apud Niswonger & Fess, 1980, p.3).

Nas últimas três décadas, a contabilidade tem sido alvo de alusões no mínimo constrangedoras e equivocadas a respeito da sua importância e da seus profissionais e, principalmente, da qualidade e representatividade de suas informações. São incômodas e causam perplexidade, por exemplo, afirmações do tipo: “A minha empresa faz contabilidade porque é obrigada por lei”.

Há de se convir, no entanto, como atenuante ao problema, que o conhecimento contábil, principalmente no que diz respeito à sua utilização, não é de assimilação imediata e fácil. Além do pleno domínio da contabilidade pelo profissional, é necessário que este também tenha capacidade de transmitir as informações resultantes da contabilidade ao seu usuário.

Antes de fazermos considerações sobre contabilidade de forma mais específica, é preciso abordar alguns pontos que exercem forte influência na construção dos sistemas de informações nas empresas.

1.1. O ambiente empresarial

Na última virada da década, vários pensadores, como, por exemplo, Ohmae & Porter (1990), fizeram um relato das mudanças no ambiente empresarial interligadas com as alterações políticas e econômicas ocorridas em nível mundial.

As transformações ocorridas na situação econômica mundial têm afetado a natureza das empresas, dando lugar a uma abordagem fundamentalmente inovadora à maneira de pensar, para poder compreender e sobreviver nesta nova realidade.

Atualmente, as empresas defrontam-se com a uma realidade onde os mercados tradicionais estão mudando acentuadamente, encolhendo ou, então, tornando-se extremamente competitivos. Isto significa que os consumidores pressionam cada vez mais as empresas, fazendo com que estas reduzam suas margens de lucro, o que é acompanhado de uma exigência de qualidade cada vez maior.

A abertura dos mercados mundiais tem feito com que muitas empresas enfrentem dificuldades, pois, antes, estas encontravam-se protegidas por barreiras de acesso através de políticas de proteção.

A reestruturação da economia nacional tem sido implacável, sendo em parte impulsionada por avanço na tecnologia de informação. Essa reestruturação, dá lugar a um novo modelo de organização, onde a informação é a base de sua estrutura de gestão. Isto significa que empresas que se têm mantido imutáveis durante décadas serão atingidas através do ambiente criado pela tecnologia da informação. A informação nesta década está se tornando semelhante, em termos, à mão-de-obra, às matérias-primas e aos recursos financeiros.

Desta maneira, as empresas precisam considerar todas essas alterações ocorridas no ambiente onde estão inseridas, devendo dar atenção especial a este aspecto quando da elaboração do seu plano estratégico, visando a fazer frente ao novo ambiente empresarial que se apresenta. Nesse novo ambiente, a empresa está-se tornando “ampliada”, baseada em novos tipos de relacionamentos, trazendo para o seu ambiente fornecedores, clientes, grupos de afinidade e até mesmo concorrentes.

1.2- Contabilidade e tecnologia de informação- (TI)

Cada vez torna-se mais evidente que estamos diante da formação de um novo paradigma na situação geopolítica mundial. Como reflexo, está-se criando também um novo paradigma no ambiente empresarial. A ascensão da nova empresa, atuante em rede e aberta, constitui um novo paradigma organizacional.

A contabilidade como elemento fornecedor de informações precisa estar atenta para integrar-se às exigências que se apresentam.

Na nova fase que se inaugura, o usuário é cada vez mais exigente e sofisticado. A tecnologia da informação implementada nas empresas é moldada pelo usuário. O próprio usuário quer controlar a sua utilização e definir o efeito que ela terá no seu trabalho. Com estas atitudes dos usuários, está ocorrendo uma rápida transformação na relação entre quem gera a informação e quem a utiliza.

As novas tecnologias que estão surgindo incluem banco de dados empresariais, sistema de resposta falada, intercâmbio eletrônico de mensagens e novas tecnologias de ponto de venda.

A tecnologia de informação deve estar alinhada aos objetivos de negócios, e estratégias da empresa, sob pena de informações que podem melhorar a qualidade das decisões a ser tomadas, que afetam a empresa no sucesso na realização de suas metas, simplesmente não estão disponíveis. Neste caso, torna-se necessária a elaboração de relatórios fora do sistema, o que demanda muito tempo. **A informação deve estar disponível a qualquer momento, pois do contrário, não é utilizada para a tomada de decisão.**

Para possibilitar um uso mais intensivo da informação, a empresa pode adotar um conceito de sistemas integrados, onde as informações sejam compartilhadas por todos os órgãos e organizações que compõem o ambiente da mesma.

A integração dos sistemas possui vários objetivos. Tapscott & Caston (1993) apresentam pesquisa realizada nos E.U.A, pela D.M.R. Group Inc., onde, entre os objetivos considerados possíveis de serem alcançados, encontram-se os seguintes:

- “- Estabelecimento de novos níveis para a prestação de serviços visando a obter maior satisfação e lealdade dos clientes.
 - Criação de novas oportunidades de negócio por meio da ampliação do atual conjunto de produtos e serviços, ou então por meio do desenvolvimento de novos produtos e serviços.
 - Simplificação dos procedimentos organizacionais e obtenção de sinergia por meio de integração lógica das aplicações.
 - Redução dos custos unitários dos sistemas de computação e de comunicações por meio de compartilhamento de arquiteturas e sistemas de fornecimento comuns.
 - Alavancagem da experiência existente em todas as áreas de aplicações de sistemas para tratar de necessidades comuns.
 - Desenvolvimento de infra-estrutura para dar suporte ao crescente nível de descentralização e autonomia.
 - Estabelecimento de uma base que permita reagir com rapidez as variações ocorridas nas exigências dos clientes e no desenvolvimento dos negócios.”
- (Tapscott & Caston , 1993, p.85).

Observa-se que os objetivos possíveis de serem alcançados através da integração de sistemas de informação estão principalmente alicerçados nas informações necessárias à gestão da empresa.

Com relação a **sistemas de informação**, dois fatores são fundamentais quando da sua elaboração: **interação e consolidação**. Os sistemas tradicionais de suporte gerencial que forneciam informações, os Sistemas de Informação Gerencial (Management Information Systems - MIS) e os Sistemas de Suporte à Decisão (Decision Support Systems- DSS) não tinham muito presentes os fatores da interação e consolidação, conforme apresentam Tapscott & Caston (1993).

O Sistema de Informações Executivas (Executive Information Systems - EIS) encontra-se um passo adiante dos sistemas MIS e DSS. Este consolida informações recebidas de várias fontes para o gestor, pois ele é planejado para coletar informações junto a diversas fontes da empresa e produz informações de fácil compreensão, *on-line*, e informações gráficas, com o propósito de fornecer suporte à tomada de decisões melhores por parte dos seus usuários. Devido a sua flexibilidade e detalhamento, o EIS pode dar aos gestores informações imediatas sobre gastos da empresa ou de departamentos, ou quaisquer outras informações contidas em banco de dados.

1.3- Contabilidade e o banco de dados

O modo pelo qual a informação é armazenada, gerenciada e acessada, é vital no estabelecimento de um sistema de informação condizente com as necessidades da organização.

Inicialmente, a armazenagem dos registros era feita em uma longa lista ou hierarquia. Neste caso, quando a informação era solicitada, o computador precisava pesquisar o arquivo até encontrar o registro solicitado. Dependendo do tamanho do banco de informações, este procedimento era muito lento; além disso, as aplicações de *software* dependiam da estrutura da informação, bem como, se houvesse alteração na estrutura da informação, qualquer aplicativo que utilizasse essa informação teria que ser alterado.

A mudança dessa sistemática ocorreu com o **banco de dados**. Primeiramente, foi o banco de dados hierárquico, onde os grupos de dados são chamados de árvores, porque mostram os controles e propriedades dentro de uma hierarquia secundária. Posteriormente, este deu lugar ao banco de dados relacional, onde os dados são agrupados em matrizes com fileiras e colunas que apresentam relacionamento umas com as outras.

Através da criação destas percepções lógicas dos dados, quando respondendo às necessidades do processo, segundo Summers (1992, p.183), o administrador do banco de dados pode:

- “a) localizar rapidamente informações, independente de seu relacionamento como outros dados;
- b) criar e eliminar conexões entre dados;
- c) Separar um arquivo em dois ou mais arquivos;
- d) criar um arquivo novo de registros selecionados a partir de um arquivo existente;
- e) criar um arquivo novo cujos registros consistam de campos selecionados de um ou mais arquivos existentes;
- f) atualizar um determinado campo em todos os arquivos nos quais ele ocorra;
- g) criar relatórios extraídos dos registros selecionados;
- h) conduzir seqüências de operações, algumas vezes chamadas de *command macros* (comandos macros), definidas pelos programadores ou gerentes.”

O administrador do banco de dados faz com que todas as capacidades citadas anteriormente no texto estejam disponíveis para todas as aplicações que formam o sistema contábil, pois sua flexibilidade é muito grande com relação a mudanças e integrações que se fizerem necessárias.

O banco de dados não utiliza arquivos e registros tradicionais; ao invés disto os dados são definidos separada e independentemente de seus usos.

O banco de dados propiciou uma revolução na flexibilidade da disponibilidade das informações, ou seja, não existe mais a necessidade de definir todas as aplicações das informações contábeis na concepção do sistema: elas podem ser identificadas de acordo com o surgimento desta necessidade, fazendo com que o sistema obtenha respostas rápidas.

1.4- A contabilidade como suporte à visão estratégica

Uma das maiores inovações no que diz respeito à **tecnologia de informação (TI)** é a integração do planejamento da TI com as orientações estratégicas da organização. O uso eficaz da TI requer uma visão comum da direção para onde a organização se dirige e o conhecimento do papel de suporte que a tecnologia desempenhará.

Segundo Walton (1993, p.60), “ o desenvolvimento de tecnologia de informação deve ser guiado pela visão das tecnologias que a empresa irá empregar no futuro de suas fábricas... . Essa visão deve abranger a estratégia competitiva e os modelos organizacionais que poderão direcionar ou serem direcionados pelos sistemas de TI”.

Para a implementação de tecnologia de informação de forma plena, é fundamental a criação da visão estratégica. Do contrário, não pode ser considerado estratégico. Walton elenca cinco formas de melhorar a visão estratégica, quais sejam:

- a) seminários e “workshops” para executivos seniores;
- b) discussão de dados selecionados de alinhamento e desalinhamento;
- c) comprometimento da empresa;
- d) divulgação da visão da empresa a todos os envolvidos;
- e) avaliação criteriosa dos impactos da implementação de nova tecnologia de informação.

O estabelecimento de uma arquitetura para a tecnologia de informação, como base para sistemas que dirigem o desenvolvimento e a distribuição da tecnologia, é uma abordagem um tanto nova para planejamento de sistemas, que adota uma visão holística na identificação de requisitos e oportunidades.

O planejamento da arquitetura deve considerar as oportunidades para realização de uma alavancagem conjunta, por meio da utilização de componentes compartilháveis e reaproveitáveis, tais como: informações, aplicativos e tecnologia.

Considerando que a contabilidade é um sistema de informações integrante da TI da empresa, torna-se imprescindível a utilização das informações contidas na contabilidade, para a elaboração de um planejamento estratégico, comprometido com o desenvolvimento da empresa e, por consequência, da região de sua atuação.

2. Sistema contábil

Antes de abordar a contabilidade sob a ótica da visão sistêmica, far-se-á neste tópico uma introdução sobre sistema e sistema de informação.

2.1. Sistema

Conforme Bertalanffy (1977 p.149), “ O conceito de sistema não se limita às entidades materiais, mas pode ser aplicado a qualquer totalidade constituída por componentes”.

Segundo Bio (1985 p.18), “Sistema é um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que interagem formando um todo unitário e complexo”.

De acordo com Guerreiro (1989 p. 37) , “ Sistema é um conjunto de elementos interdependentes que interagem na consecução de um objetivo comum.”

Bertalanffy (1977) também afirma que os sistemas atuam em toda parte, desde as empresas industriais até os tópicos esotéricos da ciência pura.

Observa-se que, nos conceitos apresentados, estão presentes as expressões “elementos, partes, interação e objetivo”, comprovando que, no ambiente empresarial os sistemas também existem.

2.2. Sistema de informação

Segundo Churchmann (1972 p. 27) “ Os sistemas são constituídos de conjuntos de componentes que atuam juntos na execução do objetivo global do todo”.

O conceito apresentado é bastante amplo. Porém quando se pensa em sistema de informação, observa-se que existem várias interpretações. A visão aqui apresentada demonstra que existe uma vinculação à área de atuação de cada pessoa.

Como forma de demonstrar como as pessoas trazem consigo uma idéia de sistema de informação, cabe citar o trabalho realizado num seminário sobre sistemas, em São Paulo, onde as pessoas responderam à seguinte pergunta: “O que você entende sobre sistema de informação?” Surgiram as seguintes respostas:

- São relatórios de contabilidade, vendas, estatísticas, etc., distribuídos periodicamente na empresa, para que as pessoas que deles fazem uso tomem conhecimento dos fatos acontecidos ou que estão por acontecer.
- Os sistemas de informação são conjuntos de procedimentos que visam captar o que acontece na organização, apresentando de forma sucinta, a cada nível, o que lhe cabe e tendo por objetivo dar subsídios ao processo decisório.
- O sistema de informação é representado pelo conjunto de relatórios, normalmente produzido por um departamento de informática, que (com este ou outro nome) administra os recursos de processamento de dados capazes de receber os dados das várias áreas da empresa e transformá-los em informações úteis para a gerência.
- É um conjunto de normas e procedimentos que objetivam transmitir, através de um meio qualquer, informações entre pessoas e órgãos.
- Processo pelo qual as informações percorrem a estrutura formal.” (5, p. 24)

Observa-se que a maioria das pessoas concebe sistema de informação como subsídio ao processo decisório.

Segundo Bio (1985 p. 25) “o sistema de informação é um subsistema do “sistema empresa”, e dentro da mesma linha de raciocínio pode-se concluir que seja composto de um conjunto de subsistemas de informação, por definição, independentes”.

De forma mais voltada ao processo decisório, Dias (1985 p. 3) define sistema de informação como sendo “ um esforço organizado para promover informações que permitam a empresa decidir e operar.”

Outra maneira de definir sistema de informação, também voltado ao processo decisório, nos é apresentado por Nash & Roberts(1984, p. 5) como sendo:

“... uma combinação de pessoas, facilidades, tecnologia, ambiente, procedimentos e controles, com os quais se pretende manter os canais essenciais de comunicação, processar certas rotinas típicas de transações, alertar a administração e outros para a significância dos eventos internos e externos, e proporcionar uma base para tomada de decisões inteligentes”.

De acordo com Riccio (1989, p. 14,16), sistema de informação é:

“ um conjunto de subsistemas que atuam coordenadamente para, com o seu produto, permitirem às organizações o cumprimento de seus objetivos principais”; ou ainda “... um meio, um instrumento à disposição do administrador.”

E ainda segundo Riccio (1989, p. 24), sistema de informação pode ser definido como sendo: “Um instrumento a serviço da empresa, e assim pode ser utilizado pelo administrador como um instrumento de gestão, devendo ser flexível e adequado a cada momento da vida da organização”.

Pelas definições apresentadas, observa-se que **o sistema de informação é um elemento chave**, para a empresa enfrentar os desafios propostos, pelo modelo de mercado em que elas atuam.

A alta competitividade vigente estabelecida pelo modelo econômico globalizado e transnacionalizado e as grandes mudanças verificadas no ambiente onde a empresa está inserida, têm obrigado as empresas a utilizar o sistema de informação como mecanismo de sobrevivência.

O uso de tecnologia de informação fez surgir uma “**nova empresa**” que opta por inserir o fornecedor e o cliente no seu ambiente, bem como no seu sistema de informação, para com isto estabelecer parcerias. A empresa que assim proceder está efetivamente preparada a disputar um espaço neste novo ambiente econômico.

Conclui-se que o sistema de informação é o centro nervoso de qualquer organização, pois é ele quem mantém o fluxo de informações, para dar suporte a todas as áreas da organização.

2.3. Sistema de informação contábil.

Após a apresentação das diversas definições de sistemas de informações, entende-se que a contabilidade é um dos maiores sistemas de informações das empresas.

Este entendimento pode ser reforçado quando observamos o que dizem alguns autores sobre o assunto.

De acordo com Wu (1983, p. 7),

“ Um Sistema de Informação Contábil é uma entidade ou um componente, dentro de uma organização, que processa transações financeiras para prover informações para operação, controle e tomada de decisões aos usuários”.

Segundo Firmin (1966, p. 46),

“Os Sistemas de Informação Contábil tem por muito funcionado como subsistema maior do Sistema total de informação de muitas empresas. Em muitos casos, os Sistemas de Informação Contábil tem sido o Sistema de Informação Principal...” e ainda, “...O Sistema de Informação Contábil, com sua estrutura altamente desenvolvida, poderia se constituir na estrutura fundamental para o Sistema de Informação Total da Empresa. Onde isto não acontecer, todo o potencial do Sistema de Informação Contábil não estará sendo aproveitado.”

Outra definição apresentada para sistema de informação contábil é a de Li (1983).

Este enfoca a questão dos princípios de Contabilidade geralmente aceitos, como podemos observar:

“ ... O escopo de um Sistema de Informação Contábil pode ser mais amplo do que o pretendido pelos princípios de Contabilidade geralmente aceitos. Enquanto os atributos dos eventos incluídos em um Sistema de Informação Contábil amplo sejam difíceis de generalizar, eles tem duas características em comum: (1) . são preditivos, e dizem respeito ao desempenho futuro da empresa, e (2), tem um efeito monetário possível de ser estimado”.(Li, 1983, p. 5)

Na mesma linha de raciocínio, Iudícibus (1994, p. 16) afirma:

“... repousa mais na construção de um arquivo básico de informação contábil, que possa ser utilizado, de forma flexível, por vários tipos de usuários, cada um com ênfases diferentes neste ou naquele tipo de informação, neste ou naquele princípio de avaliação, porém extraídos todos os informes do arquivo básico ou data base, estabelecido pela contabilidade...”

Também FEA/USP(1981, p. 28) afirmam o seguinte:

“Um bom sistema de informação contábil deveria ser capaz de atender às seguintes necessidades e objetivos: nutrir os tomadores de decisões, nos vários níveis hierárquicos, com informação objetiva, afiançável e ao menor custo possível; ter condições, periodicamente, de se “conectar” ao sistema mais amplo de informação global, da empresa em geral e; amoldar-se ao “estilo” e filosofia gerencial de cada empresa”.

Para um sistema contábil atender plenamente às necessidades de seus usuários, é comum unir diferentes estruturas de dados e processos, a fim de alcançar os resultados específicos e desejados dos dados.

Com relação aos objetivos de sistema de informação contábil, Riccio (1989, p. 57,58) apresenta:

- “1. Prover informações monetárias e não monetárias, destinadas às atividades e decisões dos níveis Operacional, Tático e Estratégico da empresa, e também para os usuários externos a ela.
2. Constituir-se na peça fundamental do Sistema de Informação Gerencial da Empresa.”

A partir dos objetivos colocados por Riccio (1989), cabe uma análise sobre o tipo de informação que o gestor atualmente necessita para a tomada de decisão. Pergunta-se: **As informações geradas pela contabilidade atendem à essas necessidades? As informações**

monetárias são suficientes? Há meios de a contabilidade expressar informações não-monetárias? A contabilidade está alinhada à estratégia da empresa? As informações fornecidas pela contabilidade são utilizadas para o processo decisório?

Diante destes questionamentos, faz-se necessária uma verificação na prática, no dia-a-dia das empresas, no sentido de apurar se a contabilidade efetivamente está correspondendo às necessidades e expectativas dos seus gestores.

2.4. O Potencial de informação da contabilidade para a gestão empresarial

A contabilidade foi criada para atender à necessidade de informação dos gestores de empreendimentos. No início, a contabilidade apenas contava e registrava quantidades físicas, passando posteriormente a utilizar bases monetárias. As organizações cresceram, e os sistemas econômico e tributário tornaram-se complexos, forçando a contabilidade a acompanhar esta evolução. Esta incorporou doutrinas, princípios e todo um conjunto conceitual, dividindo-se em áreas especializadas, tais como: contabilidade financeira, contabilidade gerencial, auditoria, entre outras, com o objetivo de gerar informações quantitativas e qualitativas, adequadas aos interesses de todos os seus usuários.

Com o processo crescente de globalização da economia, a transnacionalização do capital e o crescimento da competitividade, faz-se cada vez mais necessário que o gestor tenha um sistema de informações eficaz e eficiente, para dar suporte às suas decisões, com o objetivo de atingir a missão da empresa.

O **método das partidas dobradas**, empregado pela contabilidade, tem como ponto favorável o fato de proporcionar uma visão dinâmica das operações executadas, pois mostra o processo de transferência de valores entre os diversos ciclos operacionais.

Segundo Riccio (1989), o método possui a tradicional “prova zero”. Isto porque a diferença entre o débito e o crédito sempre deve ser igual a zero. Sendo assim, o método funciona como qualificador da informação, pois caso o débito não seja igual ao crédito, a informação é rejeitada, principalmente quando se trata de sistemas informatizados.

Em realidade, o que se denomina de débito e crédito é apenas uma evidência da causa e efeito de um fenômeno.

A contabilidade tem um potencial enorme de informação, pois todos os fatos que são passíveis de expressão monetária podem ser agrupadas dentro dessa área, objetivando a uma visão sistêmica da situação da empresa. A operacionalização disto dá-se de acordo com a figura abaixo:

Coleta de dados	Registro dos Dados	Relatórios	Usuários
-----------------	--------------------	------------	----------

A exposição resumida e ordenada dos dados colhidos pela contabilidade é encontrada nos relatórios contábeis. Estes relatórios, segundo Marion (1993), são também conhecidos como **informes contábeis**. Os relatórios contábeis mais importantes são as **demonstrações contábeis**.

A Lei das Sociedades Anônimas (Lei 6.404/76) estabelece como demonstrações contábeis as seguintes: **balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados, demonstração das mutação do Patrimônio líquido e demonstração de origens e aplicações de recursos**. Além destas,

existem também as **notas explicativas**, cujo objetivo é complementar informações não constantes nas demais demonstrações.

1.O balanço patrimonial é a demonstração contábil destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da entidade

É constituído pelo ativo, pelo passivo e pelo patrimônio líquido. O ativo compreende as aplicações de recursos representadas por bens e direitos. O passivo, as origens de recursos representadas por obrigações. O patrimônio líquido compreende os recursos próprios da entidade, ou seja, a diferença a maior sobre o passivo. Na hipótese de o passivo superar o ativo, a diferença denomina-se **Passivo a Descoberto**.

As contas do ativo, para facilitar a leitura, são dispostas em ordem crescente dos prazos esperados de realização, e as do passivo, em ordem decrescente dos prazos de exigibilidade, estabelecidos ou esperados, observando-se iguais procedimentos para os grupos e subgrupos.

2. A demonstração do resultado do exercício é a representação contábil destinada a evidenciar a formação do resultado de num determinado período de operações da entidade.

Observado o princípio da competência, evidenciará a formação dos vários níveis de resultados, mediante confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas.

A demonstração do resultado evidenciará, no mínimo e de forma ordenada, as seguintes informações:

- a) as receitas decorrentes da exploração das atividades-fim;
- b) os impostos incidentes sobre as operações, os abatimentos, as devoluções e os cancelamentos;

- c) os custos dos produtos ou mercadorias vendidos e dos serviços prestados;
- d) o resultado bruto do período;
- e) os ganhos e perdas operacionais;
- f) as despesas administrativas, com vendas, financeiras e receitas financeiras;
- g) o resultado operacional;
- h) as receitas e despesas e os ganhos e perdas decorrentes das atividades não-fim;
- i) o resultado antes das participações e dos impostos;
- j) as provisões para impostos e contribuições sobre o resultado;
- l) as participações no resultado;
- m) o resultado líquido do período.

3. A demonstração de lucros ou prejuízos acumulados destina-se a evidenciar, num determinado período, as mutações nos resultados acumulados da entidade.

Discriminará:

- a) o saldo do início do período, os ajustes de exercícios anteriores e a atualização monetária do saldo inicial;
- b) as transferências para reservas e o lucro líquido do exercício;
- c) as transferências para reservas, os dividendos, a parcelas dos lucros incorporada ao capital e o saldo ao final do período.

4. A demonstração das mutações do patrimônio líquido, por seu turno, é destinada a evidenciar, num determinado período, a movimentação das contas que integram o patrimônio líquido.

Discriminará:

- a) os saldos no início do período;
- b) os ajustes de período anteriores;
- c) as reversões e transferências de reservas e lucros;
- d) os aumentos de capital discriminando sua natureza;
- e) a redução de capital;
- f) as destinações do lucro líquido do período;
- g) as reavaliações de ativos e sua realização líquida do efeito dos impostos correspondentes;
- h) lucro líquido do período;
- i) as compensações de prejuízos;
- j) os lucros distribuídos;
- l) os saldos no final do período.

Ao contrário da demonstração de lucros e prejuízos acumulados que fornece a movimentação, basicamente, de uma única conta do patrimônio líquido, a **demonstração das mutações do patrimônio líquido** evidencia a movimentação de todas as contas do patrimônio líquido. Assim, todos os acréscimos ou diminuições ocorridas no patrimônio líquido são evidenciadas através desta demonstração, bem como a forma de utilização das reservas.

Quando a empresa apresentar a demonstração das mutações do patrimônio líquido fica dispensada da apresentação da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.

5. A demonstração das origens e aplicações de recursos - (DOAR) é destinada a evidenciar, num determinado período, as modificações no capital circulante líquido da entidade.

Tem por objetivo apresentar de forma ordenada as principais informações relativas às operações na posição financeira da empresa. Os financiamentos estão representados pelas origens de recursos e os investimentos pelas aplicações de recursos, todos em valores monetários.

A DOAR indicará as modificações na posição financeira da empresa, discriminando:

I-a) lucro do exercício, acrescido de depreciação, amortização ou exaustão e ajustado pela variação nos resultados dos exercícios futuros;

b) realização do capital social e contribuição para reservas de capital;

c) recursos de terceiros, originários do aumento do passivo exigível a longo prazo e da alienação de investimentos e direitos do ativo imobilizado;

II- as aplicações de recursos, agrupadas em:

a) dividendos distribuídos;

b) aquisição de direitos do ativo imobilizado;

c) aumento do ativo realizável a longo prazo, dos investimentos e do ativo diferido;

d) redução do passivo exigível a longo prazo;

III.- o excesso ou insuficiência das origens de recursos em relação às aplicações, representando aumento ou redução do capital circulante líquido;

IV- os saldos no início e no fim do exercício, do ativo e passivo circulantes, o montante do capital circulante líquido e o seu aumento ou redução durante o exercício.

6. As **notas explicativas**, também conhecidas como **notas de rodapé**, são geralmente destacadas após as demonstrações financeiras, quando publicadas.

Apesar de serem obrigatórias para as Sociedades Anônimas de Capital Aberto, a Lei das Sociedades por Ações as estende aos outros tipos societários, estabelecendo que as demonstrações serão complementadas por **notas explicativas** e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessárias para esclarecimentos da situação patrimonial e do resultado do exercício.

Conforme imposição legal, as notas explicativas e outros quadros analíticos deverão indicar:

- a) os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, especialmente estoques, dos cálculos de depreciação, amortização e exaustão, de constituição de provisões para encargos ou riscos e dos ajustes para atender a perdas prováveis na realização de elementos do ativo.
- b) os investimentos em outras sociedades, quando relevantes. Considera-se relevante o investimento que:
 - b.1) em cada sociedade coligada ou controlada, se o valor contábil é igual ou superior a 10% do valor do patrimônio líquido da companhia;
 - b.2) no conjunto das sociedades coligadas e controladas, se o valor contábil é igual ou superior a 15% do valor do patrimônio líquido da companhia;
- c) o aumento de valor de elementos do ativo resultante de novas avaliações;
- d) os ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes;
- e) a taxa de juros, as datas de vencimento e as garantias das obrigações a longo prazo.

- f)** o número, as espécies e as classes das ações do capital social;
- g)** as opções de compra de ações outorgadas e exercidas no exercício;
- h)** os ajustes de exercícios anteriores;
- i)** os eventos subsequentes à data de encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a ter, efeito relevante sobre a situação financeira e os resultados futuros da companhia;

Considerando as inúmeras informações apresentadas nas demonstrações contábeis, é necessário que o gestor tenha conhecimentos mínimos sobre contabilidade para utilizar estas informações na gestão da empresa. Outros relatórios podem ser criados, para complementar as informações divulgadas nas demonstrações.

2.5 . Limitações da contabilidade como sistema de informação

Inicialmente, a contabilidade atendia plenamente às necessidades de informações de seus usuários. As técnicas vêm sendo aperfeiçoadas a cada dia; entretanto, mesmo com o desenvolvimento dessas técnicas, observamos que a contabilidade não acompanha devidamente a evolução das necessidades de seus usuários, principalmente no que diz respeito às informações para o gerenciamento das organizações.

A razão desta lacuna reside na orientação dos esforços no desenvolvimento de técnicas de registro, para o atendimento do usuário externo das informações contábeis. Essas técnicas, traduzidas pelas convenções e princípios fundamentais de contabilidade, visam a restringir a possibilidade de manipulação dos dados e, conseqüentemente, dos respectivos demonstrativos financeiros. Como se não bastasse, a legislação fiscal, interessada em produzir melhores resultados tributáveis, impõe procedimentos prejudiciais à utilização do sistema contábil para fins gerenciais.

Estas técnicas realmente atingem seu objetivo, que é o de restringir a manipulação intencional dos responsáveis pela administração das informações. Porém, por outro lado, incorrem no mesmo erro que pretendem evitar, pois introduzem manipulações cujo resultado é a produção de relatórios que não exprimem a realidade econômica da entidade, prejudicando os próprios usuários externos e, principalmente, os internos do sistema.

Segundo Firmin (1966, p. 48), “o conceito de que a produção do sistema de informações contábeis deveria ser adaptado para servir às necessidades de uma variedade de usuários internos, nem sempre é implementado.”

O conceito que o sistema contábil tem assumido no Brasil, nos últimos anos, está completamente voltado ao usuário externo, principalmente ao governo.

As práticas contábeis a serem utilizadas pela empresa deveriam, prioritariamente, atender aos interesses internos, que estas fossem aceitas como padrão dentro da empresa. Nenhum interesse público precisa ser salvaguardado quando a empresa busca um sistema de informações que possa auxiliá-la na sua administração.

As informações relevantes para a administração deveriam ser fornecidas, independente de serem ou não consoantes com princípios “geralmente aceitos”, assim como as necessárias para propósitos administrativos; e, quando houver interesses de partes externas à empresa envolvidos, estas informações seriam adaptadas a princípios “geralmente aceitos”.

O campo contábil, nas diversas áreas de aplicação, tem sido submetido um processo de intenso questionamento. Segundo Catelli & Guerreiro(1995, p. 7), “Os conceitos e procedimentos contábeis têm sido duramente criticados pelos usuários da informação contábil e pelos próprios contadores e pesquisadores dessa área”.

A limitação da contabilidade pode se dar também através do contabilista, conforme observado por Medeiros, quando a contabilidade não é feita voltada ao usuário, e sim ao contabilista.

“ A contabilidade não é e nem deve ser entendida como um fim em si mesma. Isto é, as informações por ela fornecidas só terão utilidade se satisfizerem as necessidades da administração, ou de outros interessados, e não apenas do contador” (Medeiros, 1990, p. 21)

A contabilidade apenas capta e registra, normalmente, eventos mensuráveis em moeda; sabe-se, porém que, para o processo de gestão da empresa, é envolvida uma série de outras variáveis, que não são monetárias.

Também pode ser considerado como um limitador da contabilidade a **tercerização dos serviços contábeis**. A maioria das pequenas empresas não possui uma estrutura contábil dentro da empresa, os documentos são remetidos periodicamente ao escritório de contabilidade, que, por sua vez, processa estes documentos, para que, depois de algum tempo,

as informações retornem aos gestores, evidenciando-se assim um período sem as informações necessárias à gestão.

Uma das características dominantes dos requisitos das informações administrativas para a gestão das empresas é a variedade destas informações. A contabilidade nos moldes atualmente aplicados nas empresas está alicerçada em bases monetárias, enquanto que informações não-monetárias não são consideradas, como, por exemplo, a quantidade de itens de determinado material. Um sistema de informação, para atender às necessidades de seus gestores, precisa fornecer uma variedade de informações concatenadas em um único sistema, facilitando assim a sua leitura em tempo hábil.

Para suprir as suas necessidades de informações, para dar suporte às decisões, os gestores desenvolvem sistemas de informações paralelos, que representam a realidade econômica da empresa. Porém, na maioria dos casos, esses sistemas paralelos são constituídos de informações descoordenadas, fragmentadas e não compartilhadas uniformemente por toda a empresa. Além disso, também ocorre a duplicidade de informações e, muitas vezes, estas são divergentes.

A existência desta lacuna no sistema de informações gerenciais, preenchida pelos sistemas paralelos, pode ameaçar a sobrevivência do sistema contábil, que possui todas as características de um bom sistema de informações, bastando para tanto alguns ajustes, para atender plenamente aos objetivos da empresa.

Marion (1993, p. 30), quando trata da questão da utilização das informações contábeis para gestão, afirma:

“A função básica do contador é produzir informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências legais”.

O desvio do foco da informação contábil fez com que o contabilista perdesse cada vez mais a noção do que representa a contabilidade. Este desvirtuamento da informação contábil faz com que o contabilista não se preocupe em buscar sistemas tecnologicamente mais avançados e abrangentes para subsidiar a contabilidade, pois, para a maioria dos profissionais, a informação deve ser solicitada e não oferecida. **Não basta saber atender pedidos de informações: é necessário saber oferecer informações que possam ser úteis para a gestão da empresa.**

Constitui, ainda, em fator limitador da contabilidade, como instrumento de gestão, a falta de conhecimento do usuário.

“... a falta de um conhecimento contábil mínimo do empresário, força eles a buscarem alternativas, numa tentativa de gerenciar adequadamente suas empresas, tornando assim inúteis ou reduzindo a utilidade dos esforços informacionais do grande sistema de informações formal das organizações. Os relatórios contábeis passam então a ter menor utilização interna, criando uma imagem de prestação de serviços a burocracia externa.” (Silva & Pereira (1991:35).

As informações obtidas através das demonstrações contábeis vêm acompanhadas de uma forte distorção, principalmente em épocas inflacionárias. Esta distorção está mais presente nas contas de resultados, representadas pela **demonstração do resultado**, pois as contas de custos, despesas e receitas estão expressas em poder de compra de diferentes datas. Enquanto que as contas de bens, direitos e obrigações, representadas pelo **balanço patrimonial**, estão a valores do final do exercício, as contas de resultado estão representadas por uma soma de valores nominais apurados ao longo do exercício social.

Além da inflação, atualmente estabilizada, a própria legislação vigente trata de gerar distorções, como, por exemplo, a depreciação sobre o ativo imobilizado da empresa. Sabe-se que as taxas de depreciação admitidas como dedutíveis pela legislação do imposto sobre a renda, dificilmente têm a ver com a taxa real de depreciação. Para os profissionais da

contabilidade, é mais cômodo utilizar a taxa de depreciação dedutível, ao invés de identificar a perda efetiva de valor dos bens do **ativo permanente imobilizado**.

As oscilações da economia também têm gerado reflexos sobre as informações do sistema contábil. As sociedades anônimas de capital aberto são obrigadas a reconhecer as perdas de poder aquisitivo em todas as contas que compõem as demonstrações contábeis. Por outro lado, as demais sociedades não são obrigadas a reconhecer estas perdas sobre todos os elementos que compõem a informação, limitando-se apenas a atualizar as contas patrimoniais, ignorando as contas que compõem o resultado no final do período, gerando, em épocas inflacionárias, uma distorção muito grande sobre o resultado da empresa.

Ainda sobre a distorção gerada pela inflação, em épocas de instabilidade econômica, os índices oficiais utilizados para corrigir os valores, na maioria das vezes, não expressam a realidade da empresa. Para haver uma proximidade maior da perda de valor dos elementos patrimoniais, cada empresa deveria calcular a sua própria inflação.

2.6. Legislação vigente

Toda organização de fins lucrativos precisa manter escrituração comercial. De acordo com o Código Comercial e Resolução do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, nenhuma organização que visa lucro está dispensada da escrituração comercial.

O Código Comercial - Lei 556, de 25.06.1850 (assinado pelo Imperador Pedro II e vigente até hoje com as adaptações que o tempo exigiu), determina em seu artigo 10:

“Todos os comerciantes são obrigados:

1.º a seguir uma ordem uniforme de contabilidade e escrituração, e a ter os livros para esse fim necessários;

...

4.º a formar anualmente um balanço geral do seu ativo e passivo, o qual deverá compreender todos os bens ...”.(Oliveira, 1994, p.3)

No mesmo texto legal, os artigos 11 e 12 definem o Diário como livro obrigatório, e estabelecem sua forma de escrituração.

A Resolução CFC nº 563, de 28.10.83, editou a Norma Brasileira de Contabilidade - Técnica - NBC-T-2, Da Escrituração Contábil, e no capítulo NBC-T-2.1 Das formalidades da Escrituração Contábil, encontramos em seu inciso 2.1.5: “ O Diário e o Razão constituem os registros permanentes da Entidade”. E, no inciso 2.1.5.4: “Os registros permanentes e auxiliares previstos nesta Norma serão registrados no Registro Público competente”.(CFC, 1994, p.35)

Da mesma maneira a Lei 8.212/91, a Orgânica da Seguridade Social, de 24.07.91, em seu artigo 32, estabelece:

“A empresa é também obrigada a:

I - ...

II - lançar mensalmente em títulos próprios de sua Contabilidade, de forma discriminada, os fatos gerados de todas as contribuições, o montante das quantias descontadas, as contribuições da empresa e os totais recolhidos;” (IOB - Suplemento Especial, 1991, p. 9)

O artigo 33 da Lei 8.212/91, em seu parágrafo 2º, também determina: “A empresa... são obrigados a exhibir todos os documentos e livros relacionados com as contribuições previstas nesta lei”.

Ainda no mesmo texto legal, o artigo 95 prevê:

“Constitui crime:

a) ...

b)deixar de lançar mensalmente nos títulos próprios da Contabilidade da empresa o montante das quantias descontadas dos segurados e o das contribuições da empresa;” (IOB - Suplemento Especial, 1991, p.14)

As empresas de pequeno porte, quando não possuírem escrituração contábil, não poderão habilitar-se a participar de licitações públicas, pois a Lei que trata das licitações, nº 8.666, de 21.06.93, em seu artigo 31, diz que:

“ A documentação relativa à qualificação econômico-financeira limitar-se-á:

I - balanço patrimonial e demonstrações contábeis do último exercício social já exigíveis e apresentados na forma da lei, que comprovem a boa situação financeira da empresa, vedada a sua substituição por balancetes ou balanços provisórios, podendo ser atualizados por índices oficiais quando encerrado há mais de 3 (três) meses da data da apresentação da proposta”.(IOB - Textos Legais, 1993, p. 638)

Por ocasião do início da entrada em vigor do Estatuto da Microempresa, Lei 7.256/84, houve confusão, pois, quando apresenta normas relativas ao trabalho diferenciado, simplificado e favorecido, nos campos administrativo, tributário, previdenciário, trabalhista, creditício e de desenvolvimento industrial, define:

“Dispensa das Obrigações Tributárias

Art.4º Não se aplicam às microempresas as exigências e obrigações de natureza administrativa decorrentes da legislação federal, ressalvadas as estabelecidas nesta lei e as demais obrigações inerentes ao exercício de poder de polícia, inclusive as referentes à metrologia legal.

Regime Fiscal

Art. 12. As microempresas que deixarem de preencher as condições para o seu enquadramento no regime desta lei, ficarão sujeitas ao pagamento de tributos incidentes sobre o valor da receita que exceder o limite fixado no art. 2º desta lei, bem como os fatos geradores que vierem a ocorrer após o fato ou situação que tiver motivado o desenquadramento”.(IOB - Textos Legais, 1984, p. 768)

Posteriormente, a Lei 8.864/94 que substituiu a Lei 7.256/84, em seu artigo 11, estabelece: “... A escrituração da microempresa e da empresa de pequeno porte será simplificada, nos termos a serem dispostos pelo Poder Executivo na regulamentação desta lei.”(IOB - Textos Legais, 1994, p. 392)

Até outubro de 1996, ainda não havia sido regulamentada a referida lei.

Independente de regulamentação da lei pelo Poder Executivo, podemos citar a definição de contabilidade simplificada, apresentada por Rodrigues (1994, p. 30).

“... nos lançamentos resumidos do Livro Diário deverão ser feitas referências às páginas dos livros auxiliares ou fichas que os substituam, devidamente autenticados, onde as operações estejam registradas de forma individualizada. Poderão ser utilizados, como livros auxiliares, o Caixa e todos os livros obrigatórios exigidos pela legislação comercial e pelos fiscos federal, estaduais e municipais, quando rubricadas pelo Registro do Comércio ou Junta Comercial e respectivas repartições ou por autoridades administrativas, seja no âmbito federal, estadual ou municipal”.

Também o decreto-lei 7.661, de 21 de junho de 1945, conhecido como a Lei de Falências, trata da questão da necessidade de as empresas possuírem contabilidade, quando, no texto legal apresenta:

“Art. 140. Não impetrar concordata:

I- o devedor que deixou de arquivar, registrar ou inscrever no registro do comércio os documentos e livros indispensáveis ao exercício legal do comércio.”(Oliveira, 1993, p. 48)

Isto significa que a pequena empresa que não possuir contabilidade, além de não poder solicitar concordata, o juiz ordenará a transformação da concordata em falência.

Decretada a falência e não tendo contabilidade o empresário será punido, conforme previsto em lei.

“Art. 186. Será punido o devedor com detenção de 6 (seis) meses a 3 (três) anos, quando concorrer com a falência alguns dos seguintes fatos:

I- ...

VI- Inexistência dos livros obrigatórios ou sua escrituração atrasada, lacunosa, defeituosa ou confusa;

VII- Falta de apresentação do balanço, dentro de 60 (sessenta) dias após a data fixada para o seu encerramento, a rubrica de juiz sob cuja jurisdição estiver o seu estabelecimento principal.”(Oliveira, 1993, p. 62)

Fica claro, portanto, que mesmo a pequena empresa é obrigada a ter escrituração comercial (contábil). O tratamento simplificado de que trata o Estatuto da Microempresa referia-se exclusivamente ao Regime Fiscal, ou seja, para fins tributários, e não para fins societários.

Observa-se que a lei 8.864/94, que regulamenta as atividades da pequena empresa, traz no seu contexto a figura da escrituração simplificada, descrita conforme entendimento de Rodrigues (1994).

O conceito atualmente utilizado de contabilidade simplificada não caracteriza uma contabilidade, pois apenas são escriturados os livros fiscais, meramente para apuração e controle de tributos, não passando de uma escrituração fiscal.

3. Relação custo-benefício

O trabalho de elaboração de uma escrituração contábil envolve uma série de tarefas e etapas que devem ser trabalhadas para consecução efetiva de uma contabilidade.

A elaboração de uma contabilidade requer um mínimo de controle sobre os atos e fatos administrativos da empresa. Este controle é feito pela própria empresa, que “alimenta” a contabilidade através dos documentos gerados nos mais diversos setores administrativos.

Para elaboração de uma contabilidade, faz-se necessária a obediência a algumas regras básicas de controle, por parte do empresário; ou seja, é preciso que o empresário efetivamente queira controlar o seu patrimônio. Estabelecida a vontade do empresário, entra o trabalho do contabilista, que é o de processar todos estes fatos administrativos e posteriormente extrair a informação concatenada sobre a empresa.

Observa-se que há uma tendência, no Brasil, de se fazer a escrituração contábil completa nos moldes que apenas atendam às exigências da legislação.

O empresário suporta todo o custo de elaboração da escrituração, porém seus benefícios para auxiliá-lo na gestão são poucos, pois a contabilidade é feita tendo como enfoque principal o usuário externo.

Além disso, Marion (1993, p. 29,30) afirma:

“ Observamos com certa frequência que várias empresas, principalmente as pequenas, têm falido ou enfrentam sérios problemas de sobrevivência. Ouvimos empresários que criticam a carga tributária, os encargos sociais, a falta de recursos, os juros altos, etc., fatores estes que, sem dúvida, contribuem para debilitar a empresa. Entretanto, descendo a fundo nas nossas investigações, constatamos que, muitas vezes, a “célula cancerosa” não repousa naquelas críticas, mas na má gerência, nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados confiáveis. Por fim observamos, nesses casos, uma contabilidade irreal, distorcida, em consequência de ter sido elaborada única e exclusivamente para atender às exigências fiscais.”

Isto significa que o trabalho de elaboração da escrituração ocorre, a empresa suporta o custo de sua elaboração, porém os benefícios para auxílio na gestão da empresa não se concretizam.

À guisa de exemplo, para uma empresa que tem um funcionário e aproximadamente 25 (vinte e cinco) lançamentos contábeis por mês, a contabilidade tem um ônus mínimo mensal de R\$ 290,00 (duzentos e noventa reais). Neste valor está incluída a escrituração contábil e a escrituração fiscal. Se a empresa optar por não fazer escrituração completa, este custo diminui de R\$ 290,00 (duzentos e noventa reais) para R\$ 193,00 (cento e noventa e três reais), porém esta despesa é meramente para fazer o controle da apuração dos impostos e contribuições. Os valores apresentados neste exemplo estão baseados na tabela de honorários mínimos estabelecida pelo Sindicato dos Contabilistas de Santa Cruz do Sul-Anexo 02.

Ainda com relação ao custo-benefício, quando a empresa faz escrituração completa, é possível também fazer planejamento tributário. Isto significa que a empresa que não possui escrituração completa paga imposto sobre a renda e contribuição social pelo lucro presumido, ou seja, com base no valor das vendas do período. A empresa que possui contabilidade apura mensalmente o seu resultado e somente paga imposto se realmente apresentar lucro; caso contrário, não. Quando a empresa faz contabilidade, ela ainda tem oportunidade de optar pelo regime de tributação que lhe for menos oneroso.

A tributação da pequena empresa atualmente é alta. Poucas são as pequenas empresas que se dão conta de que do acréscimo que isto representa nos honorários pagos ao contabilista, 50%, segundo exemplo apresentado, é um valor que o empresário deixa de desembolsar como imposto. Além de não pagar tanto imposto, fazendo contabilidade, o empresário tem o grande benefício do acesso à informação, sobre a situação econômico

-financeira de sua empresa, auxiliando-o a tomar decisões no cotidiano da empresa e também atendendo às exigências da legislação vigente.

4. Indicadores de informações gerenciais

Através da escrituração contábil são geradas as **demonstrações contábeis**, descritas no item 2.4. Estas demonstram a situação da empresa, em um dado momento, de forma codificada, e é através da análise de balanço que ocorre a decodificação destes dados, transformando-os em informações úteis, para que possam ser utilizados na gestão da empresa.

Além das informações apresentadas de forma explícita nas demonstrações contábeis, podem-se obter informações bem agrupadas através do cálculo de índices; e, através destes, é possível elaborar um diagnóstico sobre a situação econômico-financeira.

Atualmente, fala-se muito em qualidade de produtos e serviços da empresa. Contudo, não adianta a empresa investir em programas de qualidade, quando a sua administração não possui um controle e acompanhamento eficaz sobre as operações da empresa e, principalmente, utilizar estas informações para fazer projeções sobre a situação da empresa no futuro.

O orçamento constitui-se numa das maiores ferramentas gerenciais da contabilidade. A partir da elaboração do mesmo, a empresa tem plenas condições de planejar o seu futuro. Não basta fazer o planejamento. **O orçamento é a materialização do planejamento.** Uma vez elaborado o orçamento mensal, semestral, anual ou de qualquer outro período de interesse, a contabilidade permite que o administrador acompanhe sua execução, bem como realizar os ajustes necessários, para que a empresa consiga atingir os seus objetivos propostos.

Feito o orçamento, é possível elaborar demonstrações contábeis projetadas, mais conhecidos como **balanços projetados** ou ainda **fluxo de caixa**, onde fica bem clara a situação econômico-financeira da empresa em dados momentos.

A evidenciação de indicadores gerenciais da contabilidade encontramos quando nos referimos à análise das demonstrações contábeis, através do cálculo e análise do significado de quocientes, principalmente do balanço patrimonial e da demonstração do resultado do exercício.

Segundo Iudícibus & Marion (1995, p. 113),

“A técnica de análise financeira por quocientes é um dos mais importantes desenvolvimentos da Contabilidade, pois é muito mais indicado comparar, digamos, o ativo com o passivo, do que simplesmente analisar cada um dos elementos individualmente”. e ainda “ A finalidade da análise é retratar o que aconteceu no passado, fornecer algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro”.

Dos vários índices ou quocientes conhecidos, os mais importantes são os de liquidez, endividamento, rotatividade e rentabilidade, e ainda análise da estrutura de capitais.

1. O **quociente de liquidez** pode ser medido em vários níveis, tais como: imediata, corrente, seca e geral. O mais utilizado é o corrente, pois informa de quantos reais se dispõem imediatamente disponíveis e conversíveis nos próximos 360 dias, com relação a dívidas de igual prazo, tratando-se de análise externa. Quando a análise é interna, este prazo pode ser determinado pelo analista.

2. O **quociente de endividamento** é o que demonstra se a empresa tem problemas de continuidade nas suas atividades. Relaciona o montante de recursos aplicados na empresa com a origem de recursos de terceiros, ou seja, o capital de terceiros, onde avaliamos quanto dos recursos aplicados na empresa está comprometido com capitais de terceiros.

Segundo Kanitz (1986, p. 45,46) o empresário comete seis erros básicos em relação ao endividamento:

“1. O endividamento deve ser uma decisão consciente do empresário, tomada em diretoria e com base nas projeções financeiras da empresa, estudos econômicos, etc..

2. Tomar dívidas a curto prazo para financiar projetos a longo prazo.

3. Comprar tempo se endividando ao invés de tomar decisões drásticas e salvadoras.
4. ...
5. Aceitar um empréstimo menor do que o necessário.
6. O último erro é aceitar uma dívida maior do que se pode administrar.”

Quando se faz referência a liquidez e endividamento, não se pode deixar de realizar uma análise conjunta destes dois quocientes, pois uma empresa com alta liquidez suporta um endividamento bem maior do que uma com liquidez baixa que, com qualquer quociente de endividamento, por mais baixo que seja, oferece risco empresarial.

Todos estes indicadores podem ser utilizados para efetuar uma avaliação da capacidade de pagamento e endividamento, com vistas a estabelecer limites de crédito em operações a prazo.

Dependendo do endividamento, se muito alto, compromete a rentabilidade futura.

3. A **análise da estrutura de capitais** também é de extrema importância, pois nela verifica-se como a empresa gere o seu capital. Através da mesma é que é possível verificar qual a origem dos capitais da empresa, se é próprio ou de terceiros, e onde estes capitais são aplicados, no imobilizado ou no giro. Esta informação é de vital importância para a administração financeira da empresa, ainda mais quando os recursos financeiros são escassos e caros.

4. O **quociente de rentabilidade** pode ser traduzido simplesmente como **margem**. O empresário pode ter conhecimento da margem praticada por produto ou mercadoria, porém a apuração da margem geral da empresa somente é possível através da relação entre a venda líquida e o lucro líquido, de um determinado período.

5. Os **índices de rotatividade** também são importantes; quando analisamos a administração do capital de giro da empresa, podem ser invocados os quocientes de rotatividade dos estoques, duplicatas a receber e duplicatas a pagar.

Sobre os quocientes de rotatividade, Iudícibus & Marion (1995, p. 118), afirmam: “ ... A importância de tais quocientes é representada pelo fato de expressarem relacionamentos dinâmicos, que acabam influenciando a posição de liquidez e rentabilidade, mais adiante”.

Observamos que, além da importância para a administração do capital de giro da empresa, estes quocientes também são decisivos na consecução dos objetivos da empresa.

5.1. O **quociente de rotação dos estoques** nos informa a quantidade de vezes em que a empresa renovou seu estoque durante determinado período. Por consequência, podemos apurar o prazo médio de renovação destes estoques, ou seja, quantos dias em média as mercadorias ou os produtos permaneceram em estoque, consumindo capital de giro.

5.2. O **quociente de rotação de contas a receber** tem sua importância pelo fato de fornecer a informação do número de dias que a empresa, em média, espera para receber de seus clientes. Esta informação é muito importante, pois possibilita um acompanhamento contábil do desempenho do contas a receber da empresa, além de contribuir no estabelecimento da política de concessão de prazos nas vendas.

A empresa conhecendo o seu prazo médio de estocagem e seu prazo médio de recebimento, poderá apurar o seu ciclo operacional, ou seja, o tempo necessário da entrada da mercadoria na empresa até o recebimento do valor da venda.

5.3. O **quociente de contas a pagar** é muito importante conhecer, pois este é, em média, o número de dias em que o fornecedor estará financiando parte do seu ciclo operacional. Este prazo requer um controle para evitar um desequilíbrio com o prazo médio de recebimento das vendas a prazo. O ciclo operacional diminuído do prazo médio do contas a

pagar resulta no ciclo financeiro. O ciclo financeiro é o período em que a empresa estará financiando o seu ciclo operacional, através de capital de giro próprio ou de terceiros.

O constante acompanhamento do ciclo operacional e financeiro, que é fundamental para a boa administração financeira da empresa, é possível através da apuração destes quocientes.

6. Ao se abordar a **margem**, é interessante também tratar do giro do ativo, ou seja, a quantidade de vezes que vendemos em relação ao capital médio aplicado na empresa. Através destes dois quocientes, margem e giro, é possível apurar o retorno sobre o investimento, que talvez seja o quociente de maior importância individual na análise de balanços para a administração.

Para que este quociente proporcione o máximo de informação possível, deve-se calculá-lo utilizando a margem e o giro. A vantagem do cálculo feito desta forma é que a empresa pode avaliar como está conseguindo atingir o seu retorno, se pela margem ou pelo giro. A globalização e estabilização da economia tem feito com que as empresas passem a apoiar-se mais no giro do que na margem, para atingir o retorno desejado.

Com base nestes quocientes, constata-se que a empresa pode obter informações a respeito do que passou, bem como projetar os valores a atingir no futuro para manter os quocientes desejados e, desta maneira, atingir seus objetivos.

5. Usuários da informação contábil

A empresa é uma pessoa jurídica que mantém relações com diversas outras pessoas físicas ou jurídicas. Mantém relações com empregados, bancos, clientes, concorrentes, associações, governo, etc.

Inicialmente, a contabilidade era elaborada exclusivamente para atender a seus usuários internos, ou seja, os gestores. Com o passar do tempo, a contabilidade foi-se voltando cada vez mais para atender aos usuários externos, e não ao gestor da empresa. Isto significa que a contabilidade que é elaborada não tem o gestor como objetivo primeiro, pois não visa a atender aos interesses e as necessidades de informações da própria empresa.

As demonstrações contábeis são o único conjunto de informações sistematizadas, organizadas e objetivas; é a partir destas que os empresários terão que extrair as informações necessárias para a gestão da empresa.

Cada pessoa que se relaciona com a empresa tem um interesse específico nas suas informações, pois, enquanto um banco está preocupado com a garantia de pagamento dos empréstimos concedidos, um investidor estará mais interessado no retorno do seu investimento, e um concorrente em saber qual a margem de lucro da outra empresa.

Os usuários das informações advindas da contabilidade, podem ser classificados em dois tipos, os internos e os externos. Os **usuários internos** são aqueles que estão diretamente ligados à gestão dos negócios da empresa. Por outro lado, os **usuários externos** são todos aqueles que não participam diretamente da gestão.

A seguir, são elencados os maiores usuários internos com os respectivos interesses:

a) Dirigentes - A contabilidade, para os administradores de empresas, é instrumento para a tomada de decisões. Ela será utilizada como auxiliar na formulação de estratégia da empresa, podendo fornecer subsídios úteis como informações sobre a rentabilidade e a liquidez da mesma hoje em comparação aos balanços orçados. Qual será a liquidez da empresa no próximo ano? Essa liquidez permitirá folga suficiente? Dará flexibilidade aos administradores financeiros? Qual o índice de rotação de estoques que a empresa tem hoje? Qual é o índice de rotação desejado? Qual a possibilidade de adequar os índices de rotação de estoques à situação da empresa? Como, a partir de modificações nos índices de rotação dos estoques, a empresa pode alterar sua estrutura de capitais? Qual a taxa de retorno do investimento? Esse retorno se dará através da margem ou do giro? Qual a rentabilidade dos Capitais próprios investidos? Qual a rentabilidade sobre as vendas?

Estas perguntas a contabilidade tem como responder, e com isso contribuir para a gestão da empresa.

b) Empregados - A partir do momento em que os empregados participam do lucro da empresa, a contabilidade passou a ter uma importância vital, pois através dela é que eles obtêm informações de como está o desempenho global da empresa e, por consequência, qual a expectativa de apresentar lucro no final do período. Também interessa ao empregado conhecer a empresa, para saber qual a situação dela hoje e qual a perspectiva de continuidade desta, bem como do seu emprego.

No contexto empresarial, cada vez mais se busca o comprometimento do empregado com as metas e objetivos da empresa; neste sentido, a contabilidade pode ser este informe necessário, para que o empregado realmente se sinta informado sobre o resultado que a empresa está atingindo através do esforço conjunto de todos os esforços.

Entre os usuários externos, citam-se os abaixo relacionados com os seus respectivos interesses:

a) Governo - A contabilidade é intensamente utilizada pelo governo em diversas situações, principalmente quando se trata da base para apuração dos tributos; além disso, as informações contábeis são utilizadas como subsídio na elaboração da política tributária do governo.

b) Fornecedores - Quando da concessão de crédito, o fornecedor precisa conhecer a capacidade de pagamento de seus clientes, ou seja, a sua liquidez.

Geralmente os fornecedores observam não somente a liquidez, mas também o endividamento e rentabilidade, devido à periodicidade em que as informações contábeis são repassadas aos fornecedores.

c) Clientes - Raramente o comprador analisa a situação do fornecedor. Em geral, ocorre análise do comprador, quando depende de fornecedores que não possuam o mesmo porte ou que possam de alguma forma oferecer riscos.

Outra possibilidade de ocorrer análise se dá quando existem poucos fornecedores no mercado e a relação entre comprador e fornecedor é bastante forte. Existe uma tendência de a empresa colocar o fornecedor dentro do seu ambiente, sendo que, para isso, se faz necessário ter o mínimo de conhecimento sobre o seu parceiro.

d) Bancos- O interesse maior do banco sobre as informações contábeis é verificar se a empresa possui liquidez suficiente para assumir o compromisso proposto. Além disso, é interessante o banco conhecer o endividamento e a rentabilidade, pois esta informação diz respeito ao futuro da empresa. A informação contábil passa a ser vital para o banco quando se tratar de operações a longo prazo, pois, neste tipo de operações, o risco aumenta.

6. Contabilidade e o desenvolvimento regional

Ao fazer referência à contabilidade, vem à mente da maioria das pessoas a mera escrituração dos fatos ocorridos na empresa.

Segundo classificação das ciências adotada por Lakatos & Marconi (1991), a **contabilidade é uma ciência social**.

Como ciência social, tem um papel decisivo no desenvolvimento da região, pois esta mensura o valor agregado na riqueza da região, além de ser fundamental como sistema de informação, na gestão das empresas.

A contabilidade, como já descrito anteriormente, é, na realidade, um sistema de informações, que opera como um subsistema de informações do grande sistema de informações da empresa. Assim, a empresa que não o possui, tende a encontrar problemas de sobrevivência.

As informações possíveis de serem obtidas desse sistema vão desde os dados básicos para a elaboração de um fluxo de caixa ao mais complexo sistema de planejamento.

Atualmente, é inconcebível uma empresa, independente de seu porte, não possuir um sistema de custos, por mais simples que seja, para que tenha condições de saber qual é o preço mínimo que pode praticar na venda de produtos, mercadorias e ou serviços, dado o mercado competitivo.

Podem-se citar, como exemplo da importância da contabilidade no desenvolvimento regional, as empresas de participação comunitária. Este tipo de empresa, como todas as empresas de capital aberto, tem seu sucesso alicerçado nas informações que são veiculadas para os seus acionistas, pois o acompanhamento do seu investimento é feito através

das informações fornecidas pela contabilidade. Além disso, as informações geradas pela contabilidade também são necessárias para a gestão da empresa.

As empresas de participação comunitária têm surgido como alternativa para apoiar empresas já estabelecidas ou então, criar novos empreendimentos. A empresa de participação comunitária, criada em de Santa Cruz do Sul, visa buscar a diversificação da economia da região.

Não se pode ignorar a representatividade da pequena empresa no contexto econômico regional. Prova disto é que, segundo CEPE/UNISC (1994), elas representam 93% das indústrias instaladas em Santa Cruz do Sul.

De acordo com o Banco de Dados do SEBRAE/RS, 80% das pequenas empresas criadas deixam de funcionar antes de completar um ano de funcionamento. As mesmas quando encerram suas atividades, deixam prejuízos sociais e econômicos grandes para a região. Desta maneira, qualquer trabalho que envolva as pequenas empresas está diretamente ligado ao desenvolvimento da região, dada a sua relevância no contexto econômico regional.

CAPÍTULO III
METODOLOGIA DO ESTUDO

1. Planejamento da pesquisa

O interesse em pesquisar este assunto surgiu durante a frequência aos créditos, principalmente na disciplina Seminário de Dissertação, do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UNISC. A confirmação do tema da pesquisa deu-se por ocasião da frequência à disciplina de Análise e Desenvolvimento de Sistemas de Informações Contábeis Empresariais, do Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado e Doutorado em Contabilidade e Controladoria na FEA/USP, como aluno especial.

O planejamento desta pesquisa serviu para definir aspectos básicos tais como: tipo de estudo, caracterização da população, definição da amostra, coleta de dados e as limitações.

Todo planejamento sempre teve presente os objetivos a serem atingidos, cujo escopo geral é o de verificar se as pequenas empresas industriais, estabelecidas no perímetro urbano do município de Santa Cruz do Sul, utilizam a contabilidade como instrumento de gestão.

1.1. Tipo de estudo

O trabalho foi desenvolvido tendo como mais importante ponto de discussão a opinião do empresário, que é o principal usuário da informação contábil. Também foram pesquisados os contabilistas, profissionais responsáveis pela elaboração da informação contábil.

Primeiramente, fez-se uma pesquisa bibliográfica para levantar o suporte teórico à análise a ser realizada posteriormente. Para tanto, foi efetivada uma seleção de todo o material bibliográfico que pudesse ser útil ao estudo. Após esta seleção, procedeu-se a uma triagem do

material coletado, a fim de selecionar aquele que apresentasse maior pertinência com o tema escolhido.

Assim, o trabalho se deteve, principalmente, em material bibliográfico que evidencia a importância da contabilidade na gestão da empresa, e que caracteriza a contabilidade como um sistema de informações. Também se selecionaram materiais que versam sobre o novo ambiente empresarial, tecnologia de informação, banco de dados e visão estratégica, com o objetivo de demonstrar a necessidade e a possibilidade de obter informações sobre a situação da empresa e também contribuir na sua gestão, diante da globalização de mercados.

A operacionalização desta pesquisa bibliográfica foi feita através de anotações em fichas, contendo as informações básicas para rápida localização, bem como registro das paráfrases e das citações, conforme a importância para o estudo. As fontes pesquisadas constituíram-se de livros, teses, dissertações, artigos de revistas especializadas e trabalhos apresentados em congressos e aulas do curso de mestrado em Desenvolvimento Regional da UNISC e da disciplina Análise e Desenvolvimento de Sistemas de Informações Contábeis e Empresariais do Programa de Pós-Graduação em Nível de Mestrado e Doutorado em Controladoria e Contabilidade, da FEA/USP.

A segunda etapa da pesquisa concretizou-se com a observação direta extensiva, utilizando-se questionário e observação direta intensiva, na forma de entrevista.

1.2. Caracterização da população

A população pesquisada divide-se em dois grupos: o empresário e o contabilista responsável pela escrituração.

Os estabelecimentos estudados, neste trabalho foram as microempresas - MEs e as empresas de pequeno porte - EPP do ramo industrial, estabelecidas no perímetro urbano de Santa Cruz do Sul. As empresas que apresentam estas características são 263, segundo cadastro de contribuintes da Secretaria da Fazenda de Santa Cruz do Sul.

Para identificar as microempresas e as empresas de pequeno porte, foi utilizado como critério o que preceitua a Lei 10.045, de 29.12.93, ou seja, de acordo com a saída de produtos que caracterizam venda. É enquadrada como ME aquela que promover saídas de mercadorias, cujo valor total anual seja igual ou inferior a 7.000 (sete mil) Unidades Padrão Fiscal do Estado do Rio Grande do Sul - UPF-RS ; e como EPP aquela que promover saídas de mercadorias, cujo valor total anual seja igual ou inferior a 100.000 (cem mil) UPFs-RS. No entanto, neste trabalho não foi feita separação entre Microempresa- ME e Empresa de Pequeno Porte- EPP: usou-se a denominação de **Pequena Empresa**.

O outro grupo analisado foram os profissionais responsáveis pela elaboração da contabilidade, com formação secundária ou superior, habilitados em curso de Técnico em Contabilidade ou em curso superior de Ciências Contábeis, denominados Técnicos em Contabilidade e Contadores, respectivamente. Para efeito deste trabalho, utilizou-se a expressão **contabilista** para definir estes profissionais, conforme preceitua a legislação contábil..

A definição da população dos contabilistas foi feita a partir das pequenas empresas, pois foram pesquisados somente os profissionais que elaboram a contabilidade destas pequenas empresas. Esses contabilistas totalizaram 72 profissionais.

As informações básicas necessárias para desencadear a pesquisa de campo, tais como: nome do estabelecimento; endereço; enquadramento, se ME ou EPP; e nome do contabilista, foram obtidas junto à Secretaria Municipal da Fazenda da Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul. As empresas pesquisadas são as que constavam no cadastro como ativas, em 07 de novembro de 1995. Os dados dos contabilistas, como endereço e sua categoria, contador ou contabilista, foram obtidas a partir do Cadastro dos Profissionais registrados no Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul.

1.3. Coleta de dados

Para obter o maior número de informações possíveis, a coleta de dados foi feita através da observação direta extensiva, questionários e também através da observação direta intensiva, a entrevista.

1.3.1. Questionários

A coleta de dados através de questionários, tanto com empresários (anexo 04) como com os contabilistas (anexo 07), foi feita através do envio pelo correio, constituída por uma série de perguntas ordenadas, respondidas por escrito, sem a presença do entrevistador.

Para esclarecimento dos objetivos pretendidos com este questionário, anexou-se correspondência explicativa (anexos 03 e 06), solicitando colaboração, assegurando sigilo das informações prestadas e com todas as orientações para devolução pelo correio. Para evidenciar a importância do retorno do questionário, a carta de encaminhamento também foi assinada pelo professor orientador.

A elaboração do instrumento de coleta de dados procedeu-se de forma a observar com clareza os objetivos pretendidos, constando de perguntas fechadas, no caso dos contabilistas, e mistas (fechadas e abertas), no caso dos empresários.

Concluído o processo inicial de elaboração do instrumento, este foi aplicado em forma de pré-teste, para quatro membros da população a ser pesquisada. Após algumas adaptações, foi novamente aplicado para dois membros da população.. Depois disso, deu-se como definitivo o instrumento aplicado.

O questionários foram remetidos via correio a todos os pequenos empresários, já com envelope selado e endereçado para retorno. Da primeira remessa, feita em dezembro de 1995, o retorno foi somente de 10%. Desta forma, foi preparada uma segunda remessa, em abril de 1996, para os que não haviam retornado na primeira vez. Por ocasião da segunda remessa, também foram feitos contatos telefônicos com as empresas que possuíam telefone, reforçando a importância do retorno deste questionário, o que, no final, resultou num retorno total de 27%, ou seja, 70 questionários..

1.3.2. Entrevistas

A coleta de dados através da observação direta intensiva foi feita na forma de entrevista. Entrevistaram-se somente os empresários selecionados através de amostragem aleatória.

A definição da amostra foi feita através do cálculo amostral, conforme segue:

Considere:

- o número de elementos da nossa população é N ;
- o número de elementos de nossa amostra é n ;

- a variável que interessa conhecer na população é Y ;
- o valor pródigo da variável Y é Y ;
- o estimado pródigo de Y na amostra é y ;
- a probabilidade de ocorrência de y é p ;
- a variância da amostra é $S^2 = p \cdot (1 - p)$
- o desvio “standard” (ou flutuante de y) da distribuição amostral é ε ;
- a variância da população é $V = \varepsilon^2$;

Segundo HERNÁNDEZ (1991), o cálculo de “ n ”, de forma tal que $|Y - y|$ não seja maior do que ε com uma probabilidade de ocorrência de “ p ”, é calculado pela fórmula:

$$n = \frac{N \cdot n'}{N + n'} \quad \text{onde } n' = \frac{S^2}{V}$$

Assim, considerando os valores $p = 0,9$, $\varepsilon = 0,043$, obtemos que $S^2 = p \cdot (1 - p) = (0,9) \cdot (1 - 0,9) = 0,09$ e $V = \varepsilon^2 = (0,043)^2 = 0,001849$. Com isso,

$n' = \frac{0,09}{0,001849} = 48,67495944$. Sendo que $N = 263$, então temos que:

$$0,001849$$

$$n' = \frac{N \cdot n'}{N + n'} = \frac{(263) \cdot (48,675)}{262 + 48,675} = \frac{12.801,52}{311,675} = 41,07$$

A partir dos cálculos acima apresentados, chegou-se a 41,07. Este número foi arredondado para 42 elementos a serem entrevistados.

A escolha dos 42 empresários efetivou-se através da amostragem aleatória simples, também conhecida como amostra casual simples, método que consiste em atribuir

um número a todos os componentes da população. A seguir, através da utilização da tabela de números aleatórios, determinou-se em quais empresas seriam aplicadas as entrevistas.

A entrevista foi do tipo estruturada, ou seja, o entrevistador seguiu um roteiro previamente estabelecido, onde as perguntas feitas ao empresário, eram predeterminadas pelo pesquisador (anexo 05).

Da mesma forma como no questionário, as questões das entrevistas foram elaboradas visando a atingir os objetivos propostos no presente trabalho, e também foram testados previamente com dois empresários, um com formação de 1º grau e o outro com 3º grau, resultando em alguns ajustes. Efetuados os mesmos o entrevistar foi a campo para proceder à coleta de dados.

2- Métodos de análise

Para analisar os dados coletados, procedeu-se à caracterização das variáveis. Segundo Martins (1994, p. 31) “quanto à especificidade, as variáveis podem ser gerais: não podem ser imediatamente mensuradas; e variáveis empíricas: indicam diretamente os elementos ou características a serem observadas e medidas”. Neste trabalho utilizaram-se os dois tipos de variáveis.

Quanto ao nível de mensuração, foram utilizados o nível de mensuração nominal, ordinal e intervalar. Segundo Martins (1994) mensuração nominal é a escala onde se rotulam os possíveis valores da variável; ordinal, onde os elementos podem ser rotulados e hierarquizados ou ordenados segundo determinado critério; e intervalar, quando reúne características das variáveis anteriores e representadas por intervalos cujas distâncias têm significado.

Na análise dos dados, lançou-se mãos das medidas de posição, visando à redução dos dados para facilitar sua expressão e compreensão. Dentre as utilizadas, está a média aritmética.

De acordo com Marconi & Lakatos (1990, p. 162) “As cifras absolutas, em estatística, às vezes são pouco significativas, surgindo a necessidade de transformar os valores absolutos em relativos”. Visando a evidenciar, simplificar e facilitar a compreensão dos resultados obtidos através dos questionários e das entrevistas, optou-se em apresentar estes resultados com a utilização também de percentagem.

3. Conceitos de contabilidade utilizados

Para melhor entendimento, quando da referência das terminologias abaixo elencadas, apresenta-se o conceito utilizado.

a) Contabilidade

Também denominada de escrituração contábil completa. No sentido pragmático, é o registro dos fatos patrimoniais, fatos contábeis e escrituração dos fenômenos ocorridos com o patrimônio nas empresas. No sentido científico, contabilidade é a ciência que tem por objetivo estudar o sistema da riqueza administrativa, a fim de observar se ela atinge os fins propostos pelo sujeito empresarial.

b) Contabilidade Fiscal

Também denominada de escrituração fiscal, é o registro sistemático de fatos exigidos e que interessam somente a fiscalização tributária.

c) Contabilidade Comercial

Também denominada de escrituração comercial ou mercantil, é a escrituração contábil feita com utilização do livro diário de qualquer empresa mercantil.

d) Contabilidade Simplificada

Também denominada de escrituração simplificada, é a escrituração resumida que atende apenas interesses tributários e legais. Não contém informações que auxiliam na gestão da pequena empresa.

CAPÍTULO IV

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Introdução

A análise dos dados coletados visam a apurar se o pequeno empresário utiliza informações contábeis para a gestão da sua empresa. Além de constatar se as informações repassadas pelo contabilista ao empresário são adequadas, também foram analisadas outras informações obtidas através dos instrumentos de coleta, objetivando caracterizar a população pesquisada.

A análise percentual feita, teve por base os quesitos respondidos, desprezando os questionários não respondidos e aqueles em que o quesito não se aplicava.

1. Perfil das empresas pesquisadas

Para tornar mais clara a análise dos dados, entendeu-se ser importante apresentar o perfil das empresas pesquisadas

1.1. Grau de instrução dos sócios

De acordo com a pesquisa realizada, conforme TABELA 01¹, observou-se que a maioria dos pequenos empresários possui formação até 2º grau. Apenas 2,3 % dos entrevistados possuem formação primária.

Desponta o número de pessoas com formação superior completa e incompleta, pois dos entrevistados, 13,6% possuem formação superior incompleta e 31,8%, superior completa. Considerando tratar-se de pequena empresa, este percentual de 45,4 % com formação acima de 2º grau é bastante expressivo.

1.2. Número de funcionários

Nesse quesito, buscou-se verificar a contribuição das pequenas empresas na aplicação de mão-de-obra.

¹ TABELA 01 - Anexa p. 129

Observou-se que existe concentração de funcionários na produção. Na administração, encontraram-se somente duas empresas com nove funcionários, sendo que as demais possuem até três funcionários na administração.

O número de funcionários lotados na administração das empresas, conforme TABELA 57¹, é reduzido, pois 72,7% dos pesquisados possuem apenas um funcionário na administração, e 20,5%, apenas dois funcionários.

Por outro lado, na produção, a aplicação de mão-de-obra é mais intensa, conforme demonstra a TABELA 56². Das empresas pesquisadas, 93,2% têm até 10 funcionários, com maior concentração em nove funcionários, pois representam 22,7% das empresas. Constatou-se que somente uma das empresas pesquisadas tem 29 funcionários.

1.3. Ramo de atividade

As empresas pesquisadas atuam nos mais diversos ramos de atividade, sendo que este fato foi considerado positivo.

A tabela 18³ retrata com clareza a representatividade de cada ramo de atividade no universo de respostas recebidas.

Observa-se que a metalurgia e vestuário, artes e tecidos são os dois ramos de atividade mais representativos, pois totalizam 46,3%, seguido pelo setor madeira, que representa 13,3%.

¹ TABELA 57 - Anexa p. 146

² TABELA 56 - Anexa p. 146

³ TABELA 18 - Anexa p. 132

2. A informação gerada pela contabilidade

Neste ponto do trabalho, analisou-se o conteúdo das informações que o empresário recebe atualmente, bem como as informações que poderiam ser geradas pela contabilidade.

2.1. Para fins fiscais

A simples escrituração fiscal é confundida com a contabilidade. Como exposto na revisão da literatura, contabilidade é um sistema de informações. Portanto, a escrituração fiscal é apenas uma pequena parcela do que vem a ser contabilidade.

Dos pequenos empresários pesquisados, conforme TABELA 20¹, apenas 21,1% efetivamente fazem contabilidade ou escrituração mercantil, sendo que os demais fazem escrituração fiscal, que não pode ser considerada como sendo contabilidade. E ainda, destes 21,1%, nem a metade dos que fazem contabilidade completa a fazem para utilizá-la como instrumento de gestão.

Há um entendimento errôneo sobre o que preceitua a legislação comercial, pois a maioria dos empresários, e também contabilistas, entendem que a elaboração da escrituração fiscal atende ao que determina a legislação, quando esta se refere à escrituração comercial. Não se pode esquecer que são dois ambientes diferentes, o tributário e o comercial.

A legislação tributária admite uma escrituração simplificada para as pequenas empresas. Constatou-se que 76,8% das empresas pesquisadas apenas fazem esta escrituração fiscal, que denominam de escrituração simplificada.

Conforme constatado, as empresas não estão cumprindo o que determina o Código Comercial Brasileiro, no que diz respeito à elaboração de escrituração contábil. Não existe,

¹ TABELA 20 - Anexa p. 132

até o momento, nenhum mecanismo legal que dispense alguma pessoa jurídica de manter escrituração comercial, ou seja, contabilidade.

A escrituração contábil completa, exigida de todas as pessoas jurídicas, apenas é elaborada por 21,1% das empresas pesquisadas, o que vale dizer que em torno de 80% das empresas não cumprem o que determina o Código Comercial Brasileiro.

No capítulo da revisão da literatura, foram elencadas as privações sofridas pelas pequenas empresas por não terem contabilidade; mas, acima de tudo, estas empresas também se encontram em situação irregular, podendo seus responsáveis sofrer as sanções previstas em lei.

Não podemos deixar de fazer menção ao custo-benefício que esta questão legal traz para o empresário, considerando que atualmente ele possui um desembolso mensal para elaboração desta escrituração fiscal, que não contém nenhuma informação gerencial que possa ajudá-lo, e ainda assim não está regularizado, diante do que prevê a legislação vigente.

2.2. Para fins gerenciais

Com base na TABELA 06¹, constatou-se que 84,1% dos empresários pesquisados afirmam não receberem relatórios gerenciais. Por outro lado, somente 51,2%² dos contabilistas afirmam que não fornecem informações gerenciais. Esta constatação é muito preocupante, pois um dos lados envolvidos na discussão afirma que fornece, o contabilista, e o outro lado, o empresário, afirma que não recebe essas informações.

¹ TABELA 06 - Anexa p. 130

² TABELA 37 - Anexa p. 136

Este hiato existente entre o empresário e o contabilista nos remete à hipótese de que o empresário não conheça o potencial da contabilidade como um sistema de informação, e que também tenha havido constrangimento por parte do contabilista, para responder a esta questão.

Com relação ao fornecimento de informações gerenciais pelo contabilista, são possíveis, uma vez que a maioria utiliza de uma ou de outra forma a informática no desenvolvimento da escrituração. Estas informações são imprescindíveis para o gerenciamento racional e eficaz por parte do empresário.

Aos demais que não fazem escrituração completa, que representam 76,8%¹ da população pesquisada, não é dada sequer a oportunidade de utilizar a contabilidade na gestão da empresa. Ocorre o pagamento de honorários aos contabilistas, porém o empresário não aproveita as informações geradas para a gestão empresarial.

Questiona-se de que maneira uma empresa que não faz contabilidade tem condições de elaborar o fluxo de caixa para o mês, meses, ano ou anos seguintes. Não podemos esquecer que a realidade econômica atual não mais admite administrar uma empresa sem o mínimo de planejamento, e os dados para este planejamento são obtidos da contabilidade.

Além dos dados para planejamento, há uma série de outras informações gerenciais, das quais o empresário necessita para a gestão de sua empresa, que podem ser obtidas através da contabilidade, do tipo: liquidez, endividamento, rentabilidade e outros. Estes indicadores gerenciais são fundamentais para o acompanhamento da empresa, pois refletem as conseqüências oriundas das decisões tomadas na empresa.

A função do contabilista, principalmente nas pequenas empresas, deve ser mais consultiva, não apenas a de elaborar uma escrituração. As empresas de maior porte possuem

¹ TABELA 20 - Anexa p. 132

uma contabilidade gerencial, que supre as lacunas deixadas pela contabilidade, elaborada para atender a legislação fiscal e tributária.

A contabilidade perdeu um pouco seu uso devido às altas taxas inflacionárias verificadas nos últimos anos. Para amenizar estes efeitos sobre os dados apresentados pela contabilidade, foram criados mecanismos, como a correção monetária integral, porém restritamente utilizado pelos contabilistas. No período de estabilização da economia, estes problemas não ocorrem, porém agora faz-se necessário provar que as informações obtidas a partir da contabilidade são de grande valia para fins gerenciais.

A pequena empresa, operando em um ambiente de economia globalizada, precisa para sua sobrevivência e crescimento apoiar-se em informações gerenciais.

3. Adequacidade das informações fornecidas

Quando fazemos referência à tomada de decisão, não podemos deixar de mencionar a **tecnologia de informação - TI**. A contabilidade como elemento produtor e fornecedor de informações precisa estar atenta, para integrar-se às exigências que se apresentam e, dessa forma, contribuir para a gestão da empresa.

3.1. Periodicidade

Para que a contabilidade possa efetivamente ser utilizada como suporte à tomada de decisões dos empresários, é condição que o tempo verificado entre o acontecimento do fato, seu registro e sua disponibilização de forma sistematizada, seja mínimo, do contrário, já não mais atenderá às necessidades do gestor.

Com relação à periodicidade do fornecimento das informações, na TABELA 25¹, observou-se que dos que recebem **relatórios**, 42,9% os recebem mensalmente, 35,7%, os anualmente, 4,8%, quinzenalmente, e os demais recebem trimestral ou semestralmente tais relatórios.

Das empresas que fazem escrituração simplificada, 48,1% recebem informações anuais e somente 33,3% as recebem mensalmente, conforme TABELA 50².

No sistema tradicional de contabilização, os registros são feitos durante o mês, ou seja, agrupados por mês, e divulgados através de balancetes ou outros relatórios, somente por ocasião do fechamento do respectivo mês.

¹ TABELA 25 - Anexa p. 133

² TABELA 50 - Anexa p. 143

Na revisão da literatura, fez-se menção a vários sistemas de informação, que dão suporte à tomada de decisão; entre eles, o mais atual é o **sistema de informações executivas - EIS**. Não é possível trabalhar com um sistema desses, dando entrada das informações mensalmente, ou com informações agrupadas de forma mensal; há necessidade de se imprimir dinamismo ao fluxo dessa informações.

O EIS é um sistema de suporte à decisão que exige alimentação contínua, funcionando como um tipo de banco de dados, onde o gestor tem a sua disposição qualquer informação necessária sobre sua empresa, para a correta tomada de decisão.

Considerando que a contabilidade é um sistema de informação, que deve contribuir na alimentação do EIS, tem-se a necessidade de buscar alternativas que permitam que a contabilidade realmente funcione como sistema de suporte.

Das empresas pesquisadas, conforme demonstra a TABELA 19¹, 93,7% fazem sua escrituração fora da empresa, ou seja, em escritório de contabilidade, e apenas 4,2% a fazem na própria empresa. As empresas que elaboram parte da contabilidade na empresa e outra em escritório representam 2,1%.

Este aspecto da predominância da terceirização dos serviços contábeis na pequena empresa pode vir a representar alguns pontos de estrangulamento do tipo: disponibilidade imediata das informações necessárias para a tomada de decisão; concorrer com outras empresas nos escritórios de contabilidade, quanto à prioridade, entre outros.

A disponibilidade imediata das informações torna-se possível através da interligação “on line” com o escritório, passando assim a empresa, também a fazer inclusão de informações no banco de dados, o que seria coordenado pelo contabilista, contrariamente ao que se verifica atualmente, onde a empresa repassa todos os documentos ao escritório para processamento.

¹ TABELA 19 - Anexa p. 132

No que diz respeito à prioridade que é dada à empresa, na sistemática atual de trabalho, ela pode ficar prejudicada, pois a mesma remete toda a documentação ao escritório para processamento. Apurou-se que dos 88,4%¹ os contabilistas possuem mais de dez clientes, dificultando desta forma, dar prioridade a todas as empresas simultaneamente.

Além do recebimento de relatórios, verificou-se também a quantidade de contatos que o empresário mantém com o contabilista mensalmente. Neste sentido, constatou-se que 53,7% dos pesquisados fazem até dois contatos mensais e 37,9%, de três a cinco contatos mensais, conforme demonstra a TABELA 26².

Este número de contatos é reduzido, considerando que as informações possíveis de serem obtidas a partir da contabilidade são muito expressivas.

3.2. Entendimento das informações contábeis pelo empresário

O trabalho para elaboração da escrituração contábil se justifica, quando as informações geradas pela contabilidade, são efetivamente utilizadas para a gestão da empresa.

Todavia, os relatórios contábeis gerados a partir da contabilidade são de certa forma codificados, e para que realmente possam atingir seus propósitos, é imprescindível que estes venham acompanhados de uma análise econômico-financeira, elaborada pelo contabilista, facilitando assim a leitura e interpretação dos relatórios gerados pela contabilidade.

¹ TABELA 31 - Anexa p. 135

² TABELA 26 - Anexa p. 134

A **análise econômico-financeira** é um dos meios mais importantes para a contabilidade atingir seu objetivo gerencial. Dos pesquisados, de acordo com a TABELA 06¹, somente 15,9% recebem relatórios complementares que contemplam uma análise econômico-financeira, enquanto que os demais empresários, 84,1% não recebem nenhum relatório complementar.

A falta dessa análise econômico-financeira tem gerado, ao que tudo indica, um desinteresse do empresário pelas informações contábeis, tanto que se observou, de acordo com a TABELA 07², que, dos empresários que não conhecem o potencial de informação da contabilidade, a maioria, ou seja, 65,9%, não tem interesse em conhecer esse potencial. Apenas 29,5% tem interesse em conhecer o potencial de informação da contabilidade.

Considerando que a empresa é dinâmica, e que não pode esperar que sejam criados mecanismos ou alternativas de informações para gestão, a contabilidade deve estar estruturada de forma que possa atender às necessidades dos gestores. Dos empresários que não utilizam a contabilidade para a gestão, 63,3%³ gerenciam suas empresas com base em anotações e controles feitos por eles próprios ou por seus funcionários. Também se constatou que 10%³ dos entrevistados não possuem nenhum controle sobre sua empresa.

Além das informações internas, ou seja, controles e anotações, os empresários também se utilizam de informações advindas de vendedores e clientes, principalmente.

Os empresários que não utilizam nenhuma forma de controle certamente estão predestinados a fazer parte da triste realidade brasileira da sobrevivência das pequenas empresas, onde 80% delas encerram suas atividades antes de completar um ano de vida, segundo informações do Banco de Dados do SEBRAE/RS.

¹ TABELA 06 - Anexa p. 130

² TABELA 07 - Anexa p. 130

³ TABELA 08 - Anexa p. 130

Por ocasião da pesquisa de campo, apurou-se que o empresário sabe interpretar dados contábeis. Nesse sentido, a TABELA 03⁴ demonstra que 50% dos pesquisados afirmaram que sabem interpretar e 36,4%, não. Também se constatou que 13,6% sabem interpretar em parte os dados contábeis.

A maioria dos empresários consultam o contabilista para interpretar os dados contábeis. Dos pesquisados, 61,4% fazem dita consulta. Os demais, 38,6%, não consultam ninguém para a interpretação desses dados, de acordo com a TABELA 04².

Quando do questionamento ao empresário sobre a utilização das informações contábeis na gestão da empresa, 50%³ responderam que não recebem informações e 47,7%³ afirmaram que as recebem.

No que diz respeito à satisfação do empresário com a qualidade das informações contábeis recebidas, 72,7% se demonstraram satisfeitos e apenas 22,7% não estão satisfeitos; e 4,5% não recebem informações contábeis, conforme a TABELA 05⁴.

A representatividade das empresas que fazem contabilidade completa, escrituração comercial e escrituração fiscal, é pequena, pois, a TABELA 20⁵ mostra que apenas 21,1% dos entrevistados fazem contabilidade completa, enquanto que os demais, 76,8%, fazem contabilidade simplificada, ou seja, escrituração fiscal.

Quanto aos empresários que não fazem contabilidade completa, os motivos apresentados são os mais variados, assim distribuídos, conforme TABELA 13⁶:

- a) 26,9% não vêem utilidade;
- b) 28,8% consideram o custo muito alto;
- c) 26,9% estão desobrigados fiscalmente; e, para

⁴ TABELA 03 - Anexa p. 129

² TABELA 04 - Anexa p. 129

³ TABELA 02 - Anexa p. 129

⁴ TABELA 05 - Anexa p. 129

⁵ TABELA 20 - Anexa p. 132

⁶ TABELA 13 - Anexa p. 131

d) 17,3%, o contabilista informou que não seria necessário.

Os dados acima apresentados causam preocupação. Apenas os 28,8%, não fazem contabilidade completa devido ao alto custo não causam uma preocupação imediata, sendo que os demais merecem uma atenção toda especial, por parte dos contabilistas, pois isto indica que existem problemas quanto ao entendimento das informações contábeis. Observou-se um grau de desconhecimento dos empresários com relação à contabilidade, uma vez que a maioria afirma que utiliza informações contábeis para gestão, no entanto, apurou-se que a maioria não dispõe destas informações contábeis.

4. O papel do profissional da contabilidade

Considerando que o presente trabalho tem como objeto principal a contabilidade e a pequena empresa, achou-se importante apresentar algumas informações sobre os contabilistas responsáveis pelas escriturações das empresas pesquisadas.

O papel do contabilista é decisivo, para que as informações contábeis sejam utilizadas na gestão da pequena empresa. Para abordagem desse tema, utilizou-se a seguinte subdivisão: formação, infra-estrutura e comprometimento do contabilista com o aspecto gerencial da contabilidade.

4.1. Formação

A formação do contabilista responsável pela contabilidade da empresa pode ser secundária ou superior, na categoria de Técnico em Contabilidade e Contador, respectivamente. Legalmente como profissionais, a classe é denominada de contabilistas.

Na formação destes profissionais, a questão da contabilidade como elemento de informação de apoio gerencial está muito presente em ambos, principalmente na superior. Evidentemente, na formação superior, as horas do curso destinadas a dar formação gerencial ao profissional são bem maiores, ministrando-se, segundo o currículo pleno do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC¹, 540 horas, em disciplinas específicas que abordam questões exclusivamente gerenciais da contabilidade.

Segundo a TABELA 30², a maioria dos contabilistas pesquisados possuem formação superior completa: 58,1% são contadores com curso superior em Ciências Contábeis. Apenas 23,3% dos contabilistas têm formação secundária: são, portanto, técnicos

¹ Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UNISC

² TABELA 30 - Anexa p. 135

em contabilidade; e 18,6% têm formação superior incompleta. Estes percentuais demonstram que os contabilistas possuem plenas condições de oferecer um suporte gerencial para o pequeno empresário.

4.2. Infra-estrutura

A infra-estrutura do contabilista pode ter forte influência na qualidade dos serviços prestados ao seu cliente.

Constatou-se que há uma certa concentração de clientes por contabilista. Apenas 11,7% possuem até dez clientes, sendo que os demais que têm mais de dez clientes representam 88,4% dos contabilistas pesquisados, conforme TABELA 31¹. Esta concentração de clientes por contabilista, via de regra, dificulta um acompanhamento mais personalizado.

No que diz respeito à infra-estrutura que o contabilista apresenta em relação ao número de funcionários, de acordo com a TABELA 32², 20,9% dos contabilistas não possuem funcionários. Há predominância de um a cinco funcionários, pois nesta faixa encontram-se 53,5% dos estabelecimentos, sendo que apenas 25,6% possuem mais de cinco funcionários.

Quanto à composição da equipe de apoio do contabilista, a TABELA 33³ demonstra que 70% têm formação contábil completa ou estão buscando formação contábil. Dos funcionários que fazem parte da equipe, 30% não possuem formação contábil.

Existem contabilistas que ainda não utilizam processamento eletrônico de dados para elaborar a escrituração contábil ou fiscal. Dos pesquisados, 81,4% utilizam alguma forma de processamento eletrônico de dados, mas há ainda 18,6% que não utilizam nenhuma forma

¹ TABELA 31 - Anexa p. 135

² TABELA 32 - Anexa p. 135

³ TABELA 33 - Anexa p. 135

de processamento de dados na elaboração da escrituração, conforme demonstra a TABELA 35¹.

O fato de 18,6% dos contabilistas não utilizarem nenhuma forma de processamento eletrônico de dados causa preocupação, pois a informática é a maior e melhor ferramenta de trabalho que o contabilista deve utilizar. A informática possibilita atualmente, uma contabilidade ágil, ou seja, que tenha condições de processar e fornecer informações das mais diversas possíveis, em tempo aos seus interessados.

Com relação à exposição oral mensal do contabilista sobre a situação da empresa, de acordo com a TABELA 28², constatou-se que 49,0% dos pesquisados afirmam receber esclarecimentos sobre a situação da empresa, com base nas informações contábeis. Observou-se que em 44,8% dos pesquisados, o contabilista não apresenta mensalmente informações ao empresário sobre a situação econômico-financeira da empresa, com base nas informações contábeis.

4.3. Comprometimento do contabilista com o aspecto gerencial da contabilidade

Mais da metade dos contabilistas não fornecem informações adicionais, além das constantes nas demonstrações contábeis, aos seus clientes. Apenas 48,8% fornecem informações gerenciais aos seus clientes e 51,2%, a informação básica, conforme TABELA 37³.

Observou-se que somente 53,5% dos contabilistas pesquisados têm como única fonte de renda a contabilidade e 46,5% possuem outra fonte de renda complementar, conforme evidenciado na TABELA 38⁴. Este é um indicador desfavorável, uma vez que o

¹ TABELA 35 - Anexa p. 136

² TABELA 28 - Anexa p. 134

³ TABELA 37 - Anexa p. 136

⁴ TABELA 38 - Anexa p. 136

exercício da atividade contábil pode ser acessória, não recebendo a devida atenção, para o fornecimento de um serviço de qualidade.

Outro aspecto verificado é o de que a maioria dos contabilistas estão insatisfeitos com a remuneração que percebem pelos seus serviços, considerando que não é justa pela responsabilidade que assumem. A TABELA 39¹ demonstra que o percentual de insatisfeitos chega a 67,4%, enquanto somente que 32,6% consideram que a renda seja justa.

Pelos dados apresentados, pode-se concluir que não há um efetivo comprometimento com o aspecto gerencial da contabilidade; este fato pode estar aliado principalmente a três fatores: o número muito grande de clientes por contabilista; insatisfação com a remuneração recebida; e o fato de a contabilidade não ser a única fonte de renda, tornando-a algo acessório.

¹ TABELA 39 - Anexa p. 136

5. Expectativa dos empresários.

Os usuários da informação contábil estão cada vez mais exigentes e sofisticados. Não desejam mais apenas receber informações fechadas de forma que não possam ser manipuladas e articuladas para melhor atender suas necessidades e especificidades do dia-a-dia. Entra aí a questão do **banco de dados**, que serve de alavancador, da contabilidade, contribuindo no sentido de atender as necessidades, aliadas aos objetivos e estratégias da empresa, pois as informações precisam estar disponíveis e flexibilizadas a qualquer momento.

Considerando a velocidade em que os fatos acontecem, cada vez mais a contabilidade deve adequar-se a este ambiente, agilizando suas informações, tanto que as mesmas não podem ser apenas mensais.

Percebe-se que, quanto maior o grau de instrução do empresário, maior é a utilização dada à contabilidade para gestão da empresa.

O empresário quer mais informações, ele está ciente de sua deficiência neste aspecto, tanto que 77,3%¹ procurariam o Gabinete de Assistência Contábil da UNISC, se aberto também aos empresários.

Em relação à satisfação do empresário no que diz respeito aos serviços do contabilista, a TABELA 27² demonstra que 77,1% estão satisfeitos. Por outro lado, 20,8 % não estão satisfeitos com os serviços prestados pelo contabilista. Os empresários insatisfeitos alegam que o principal motivo é falta de informações, existindo contabilista que remete guias de recolhimento de impostos a serem pagos pela empresa via correio, e ainda com atraso.

Esta falta de atenção, da qual carece o pequeno empresário, faz com que ele acabe desistindo de administrar sua empresa através da contabilidade.

¹ TABELA 12 - Anexa p. 131

² TABELA 27 - Anexa p. 134

Dos empresários entrevistados, observou-se que a maior deficiência de informações está na área de custos. Segundo a TABELA 57¹, 63,6% das respostas contemplavam como sendo esta informação que o empresário gostaria de receber sobre o seu negócio. Depois de custos, vêm os balancetes mensais, com 38,6%. Também contemplam o relatório periódico sobre vendas e despesas da empresa.

Constata-se que o empresário tem interesse em saber mais sobre contabilidade. Dos empresários pesquisados, 40,2% gostariam de saber mais sobre este assunto. Este interesse vai desde legislação tributária a contabilidade de custos. Por outro lado, 54,6% não têm interesse em maiores informações, conforme TABELA 29².

Este percentual de interessados diante do número de empresários que não utilizam a informação contábil na gestão, pode ser um indicador de que faltam esclarecimentos sobre o potencial da contabilidade como um sistema de informação.

¹ TABELA 57 - Anexa p. 146

² TABELA 29 - Anexa p. 134

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

1. Conclusões

a) O empresário desconhece o potencial de informação gerencial que a contabilidade possui.

A maioria das empresas somente faz a escrituração fiscal. Apesar de os empresários afirmarem conhecer o potencial de informações da contabilidade e fazerem uso da mesma na gestão de sua empresa, o que foi constatado, é que eles não possuem estas informações.

b) O empresário está despreparado para o uso da contabilidade na gestão da empresa.

Não basta o contabilista ter interesse em fornecer informações contábeis para a gestão da empresa. Há necessidade de o empresário ser preparado para utilizá-las. Ele necessita estar consciente de que para seu sucesso, deve basear-se em informações precisas e atualizadas sobre o seu negócio.

c) Não há o devido comprometimento do contabilista com o aspecto gerencial da contabilidade.

A falta de comprometimento do contabilista com o aspecto gerencial pode estar aliada, principalmente, a três fatores: ao número muito elevado de clientes por contabilista; a insatisfação com a remuneração recebida; e ao fato de a contabilidade, para muitos, não ser a única fonte de renda.

d) Descumprimento do Código Comercial Brasileiro

A escrituração contábil completa é exigida de todas as pessoas jurídicas. Constatou-se que em torno de 80% das pequenas empresas não estão cumprindo esta determinação do Código Comercial Brasileiro.

e) Contradição sobre o fornecimento e recebimento de relatórios gerenciais

Constatou-se que aproximadamente 85% dos empresários pesquisados afirmam não receberem relatórios gerenciais. Por outro lado, somente metade dos contabilistas pesquisados admitem que não fornecem relatórios gerenciais.

f) Interesse do empresário pela contabilidade

Observou-se que mais da metade dos empresários pesquisados não tem interesse conhecer mais sobre a contabilidade. Os empresários interessados em saber mais representam em torno de 40%.

2. Implicações e Recomendações

Para o contabilista, o avanço da informática veio como uma grande ferramenta a serviço da contabilidade, no entanto, isto não está sendo devidamente explorado. A maioria dos contabilistas fez do computador uma maneira ágil de fazer escrituração contábil, ou seja, a automatização das operações e não a informatização da contabilidade. Neste aspecto, ressalta-se a importância da informática. Não é suficiente o empresário adquirir um computador; precisa sim, estar ciente de que a informática é uma necessidade e uma alternativa para que ele tenha acesso ao mundo, onde a informação representa capacidade competitiva.

O caminho é uma contabilidade flexível, do tipo em que o usuário possa, de certa forma, interagir, ele próprio disponibilizar as informações necessárias para a gestão da sua empresa. Isso será possível, quando a base dos dados estiver organizada em forma de banco de dados.

No momento em que a contabilidade for vista como um banco de dados, gerenciado pelo contabilista, mas intensivamente utilizado pelo empresário, então a contabilidade será efetivamente um sistema de informação. Futuramente, a empresa deve estar ligada “on line” com o escritório de contabilidade, se esta for feita fora da empresa.

A estabilização econômica facilita a utilização da contabilidade como instrumento de planejamento, através da elaboração de balanços projetados, onde é possível prever a com grau de confiabilidade, a situação da empresa a médio e longo prazo.

A contabilidade pode dar sua grande e valiosa contribuição ao desenvolvimento da pequena empresa, ao adotar uma função consultiva, auxiliando os empresários a especificarem suas necessidades de informação antecipadamente, ao invés da mera função interpretativa sobre relatórios pensados e preparados pelo contabilista, sem a participação do empresário.

O sucesso da contabilidade, como sistema de informação, está na dependência de ser almejada pelo empresário, e para que isso aconteça há necessidade de a mesma apresentar informações que contribuam para o gerenciamento da empresa.

Neste processo, deve o contabilista conscientizar-se de que a contabilidade precisa ser elaborada com o objetivo principal de fornecer informações úteis para serem utilizadas na gestão empresarial.

Dada a carência de informações dos empresários das pequenas empresas para gerir seus negócios, recomendamos que seja feito um trabalho de conscientização sobre o valor da contabilidade como geradora de informações vitais para a gestão empresarial.

A discussão em torno do resgate do valor da contabilidade como geradora de informações gerenciais deve ocorrer junto ao empresário e também com o contabilista, pois somente 10% dos empresários pesquisados utilizam a contabilidade para a gestão, sendo que os demais 90%, não a utilizam.

Recomenda-se ao contabilista ou a classe contábil, para empresários que gostariam de receber informações contábeis da empresa, que as informações sejam preparadas de forma a efetivamente contribuir na gestão da empresa, não ficando simplesmente no que preconiza a legislação. Merecem uma atenção especial por parte do contabilista, os empresários que não querem saber das informações contábeis.

No que tange à modelagem da informação contábil, esta deve estar voltada ao atendimento das necessidades do seu usuário principal, o **gestor**. Para tal, recomenda-se que se desenvolvam estudos sobre um sistema contábil, que contemple não somente informações monetárias, mas também dados físicos sobre a empresa, objetivo do balanço social.

Finalmente, considerando a representatividade da pequena empresa no contexto econômico e sua contribuição para o desenvolvimento regional, é necessário, através de trabalhos em nível de pós-graduação, através de dissertação ou tese, investigar o que está

acontecendo com a pequena empresa, uma vez que, segundo o Banco de Dados SEBRAE/RS, 80% delas, encerram suas atividades antes de completar um ano de atividades.

3. Limitações

As limitações para a elaboração deste trabalho foram várias, a começar pela obtenção dos elementos a serem pesquisados. Estas informações foram obtidas junto à Secretaria da Fazenda da Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul, após várias tentativas.

Os dados cadastrais obtidos, foram cadastrados em banco de dados, e depois emitidos e remetidos os questionários, tanto para os empresários como para os respectivos contabilistas.

A primeira remessa de questionários ocorreu no mês de dezembro de 1995. Dos questionários remetidos para os contabilistas, retornaram 60%, porém aqueles remetidos para os empresários, somente 10% retornaram.

O principal motivo apurado pelo baixo retorno dos questionários, por ocasião do contato telefônico e das entrevistas, foi o de que o empresário encaminhou o questionário para o contabilista responder. Como este mesmo questionário tinha quesitos que versavam sobre a qualidade dos serviços prestados pelo contabilista, este não o devolveu.

A segunda remessa para os empresários, ocorreu em abril de 1996; porém, antes da remessa pelo correio, fez-se contato telefônico, com os quais foi possível obter o número do telefone, para reforçar a importância do retorno deste questionário e para reforçar que o mesmo deveria ser respondido pelo próprio empresário e não pelo contabilista. Após este apelo, retornaram mais 16%, perfazendo então um montante de 70 questionários, ou seja, 27%.

Para aumentar o número de questionários retornados pelos empresários, verificou-se das empresas selecionadas para entrevistas se estas haviam devolvido o questionário; caso contrário, com a entrevista também se aplicou o questionário.

Outro fator que dificultou o trabalho foi o receio do empresário quanto ao uso a ser dado às informações, demonstrado por ocasião da entrevista em algumas perguntas formuladas.

Além das dificuldades anteriormente descritas, para realizar as entrevistas, houve dificuldade para agendar datas e horários com alguns empresários, sendo que em alguns casos foram necessárias até quatro visitas para conseguir executar a entrevista.

4. Considerações finais

A contabilidade surgiu pela necessidade de se obterem informações sobre o negócio, constituindo-se na sua principal finalidade. Porém, com o decorrer do tempo, houve um desvirtuamento, sendo necessário um repensar sobre este assunto.

O resgate da finalidade principal da contabilidade poderá ter seu processo acelerado. Para tanto, conta-se com o apoio dos contabilistas, empresários e principalmente órgãos de classe que podem dar sua contribuição através de campanhas de esclarecimento do verdadeiro objetivo da contabilidade, e da promoção de cursos de atualização que objetivem não somente a legislação, mas principalmente a contabilidade como sistema de informações gerenciais.

O mercado de trabalho do contabilista está alicerçado num corporativismo e num sistema tributário complexo. Caso haja uma simplificação no sistema tributário e uma ruptura neste corporativismo, isto fará com que ocorra uma drástica redução no mercado de trabalho.

O curso de Ciências Contábeis, através de seu quadro docente e discente, pode ser agente de mudança e provocar o efeito multiplicador necessário para o resgate do valor da contabilidade como um sistema de informações gerenciais.

Que este trabalho sirva como alerta para toda a classe contábil a cerca da necessidade de gerar informações que contribuam para o processo decisório da pequena empresa, considerando, para isso, as particularidades do modelo decisório de cada empresário.

BIBLIOGRAFIA

- ASSAF NETO, Alexandre. *O Crepúsculo do Conhecimento Contábil*. in Caderno de Estudos, Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras/FIPECAFI, São Paulo: nº 3, setembro 1991.
- BARROS, Aidel de Jesus Paes de. LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas*. 2.ed. Petrópolis, RJ: 1990.
- BERTALANFFY, Luwig Von. *Teoria Geral dos Sistemas.*, Petrópolis, RJ: Ed. vozes. 1977.
- BIO, Sérgio Rodrigues. *Sistema de Informação - Um enfoque gerencial*. São Paulo: Atlas. 1985
- BRASIL. *Lei de falências*. organizado por Juarez de Oliveira, 10 ed., São Paulo: ed. Saraiva, 1993.
- CATELLI, Armando. GUERREIRO, Reinaldo. *O Sistema "ABC Activity Based Costing"* . Boletim do IBRACON, Março 1995 nº 202
- CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS - CEPE . *Diagnóstico Industrial de Santa Cruz do Sul*, CEPE/UNISC/ Secretaria Municipal Indústria e Comércio, 1994.
- CHURCHMAN, Charles West. *Introdução à Teoria dos Sistemas*. 2ª ed., Petrópolis,RJ: Editora Vozes, 1972.
- CÓDIGO COMERCIAL BRASILEIRO, ed. 1984, São Paulo: ed. Saraiva, 1994.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília: CFC, RBC nº 87 - 06/94
- CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, *Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileira de Contabilidade*, 8ª ed. Porto Alegre: CRCRS, 1994.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL.

Profissionais registrados e empresas de serviços contábeis cadastradas no CRCRS. Porto Alegre: CRCRS, 1994.

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNISC. *Projeto de Sistematização do Curso de Ciências Contábeis.* Santa Cruz do Sul - RS: UNISC, 1993.

DEITOS, Maria Lúcia M. de Souza. *A Contabilidade vista sob outro ângulo: a visão do empresário.* Enfoque: Reflexão Contábil, Maringá, PR: v.3, jul/dez/91.

DIAS, Donaldo de Souza. *O Sistema de Informação e a Empresa.* Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1985.

FEA/USP, Equipe de Professores da Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da USP *Contabilidade Introdutória.* 8ª ed. São Paulo: Atlas. 1996.

FIRMIN, Peter A.. *Potential of Accounting as a Management Information System,* in Management International Review, Feb. 1966.

FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas.* 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1992.

FUNDAÇÃO Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras/ FIPECAFI. *Manual de Contabilidade por Ações: Aplicável também as demais Sociedades.* 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

GRIEBELER, Marcos Gilberto L.. "A Escrituração Contábil", in Revista do SESCOB/RS, maio/96, nº 3. Porto Alegre.

GUERREIRO, Roberto. *Modelo Conceitual de Sistema de Informação de Gestão Econômica: Uma Contribuição à Teoria da Comunicação da Contabilidade.* Tese apresentada à FEA/USP, São Paulo: 1989

HENDRIKSEN, Eldon S.. Accounting Theory, 5ª ed. Boston: Irwin, 1991

HERNANDEZ S.R.- FERNANDEZ C.C, - BAPTISTA L.P., *Metodologia de la investigación*, México: McGraw Hill Internamericana de Mexico, 1991.

IOB - Informações Objetivas Publicações Jurídicas Ltda. *Caderno Textos Legais*. São Paulo: Bol. 14/94, 1994.

IOB - Informações Objetivas Publicações Jurídicas Ltda. *Guia de Contabilidade*. São Paulo: 1992.

IOB - Informações Objetivas Publicações Jurídicas Ltda. *Caderno ICMS/IPI e Outros*. São Paulo: Bol 2 e 14/94, 1994

IOB - Informações Objetivas Publicações Jurídicas Ltda. *Suplemento Especial nº 09*. São Paulo: 1991.

IOB - Informações Objetivas Publicações Jurídicas Ltda. *Caderno Textos Legais*. São Paulo: Bol. 26/93, 1993.

IOB - Informações Objetivas Publicações Jurídicas Ltda. *Caderno Textos Legais*. São Paulo: Bol. 35/84, 1984.

IOB - Informações Objetivas Publicações Jurídicas Ltda. *Caderno Textos Legais*. São Paulo: Bol. 14/94, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Contabilidade Gerencial*. 4.ed., São Paulo: Atlas, 1991.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. et al. . *Contabilidade Intermediária*. Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, São Paulo: Atlas, 1981.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. *Manual de Contabilidade para não contadores*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 1994.
- KANITZ, Stefen Charles. *Análise do Demonstrativos Financeiros*. in: TPT- IOB Treinamento Programado à Distância. São Paulo: vol. 1, 1987
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia Científica*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de Pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LEVIN , Jack . *Estatística Aplicada a Ciências Humanas*, 2ª ed. São Paulo: Harbra Ltda, 1987.
- LI, David H. *Accounting Information Systems - A Control Emphasis?*, Homewood, Illinois: Irwin, 1983.
- MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1988.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para Elaboração de Monografias e Dissertações*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MATARAZZO, Dante Carmine. *Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MEDEIROS, Luiz Edgar. *Análise de Balanços- Uma abordagem prática*. Porto Alegre: ed. Ortiz, 1990.

- NAKAGAWA, Masayuki, *Introdução à Controladoria: Conceitos, Sistemas, implementação*, São Paulo: Atlas, 1993.
- NASH, Jonh F., ROBERTS, Martin B. *Accounting Information Systems*. New York: Ed. Macmillan, 1984.
- NISWONGER, Clifford Rollin, FESS, PHILIP E.. *Princípios de Contabilidade*. Traduzido por Arthur Andersen & Co., 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1980.
- OHMAE, Kenichi. *The Borderless World, Power and Strategy in the Interlinked Economy*, New York: Harper Collins Publishers, 1990.
- OLIVEIRA, Juarez de . *Código Comercial*. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 1994
- OLIVEIRA, Juarez de. *Lei de Falências*. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 1993.
- POLICASTRO, Décio. *Microempresas e Empresas de Pequeno Porte*. in Informativo Dinâmico IOB, ed. 71, São Paulo: out/1994.
- PORTER, Michael E.. *The Competitive Advantage of Nations*. The Free Press, New York, 1990.
- RICCIO, Edson Luiz. *Uma Contribuição ao Estudo da Contabilidade como Sistema de Informação*. Tese apresentada à FEA/USP, São Paulo: 1989.
- RODRIGUES, Dário Rocha. *A Contabilidade nas Micro e Pequenas Empresas*. in Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília: CFC, RBC nº 87 - junho 1994.
- SÁ, A. Lopes de, SÁ, Ana Maria Lopes de. *Dicionário de Contabilidade*. 8ª ed., São Paulo: Atlas, 1990.
- SILVA, Benedito Gonçalves de. *O Sistema de Informação Contábil sob a Ótica da Teoria da Comunicação*. Dissertação apresentada à FEA/USP, São Paulo: 1994.

- SILVA, Hélio da, PEREIRA, Antônio Moacyr. *Os Usuários Necessitam aprender mais Sobre Contabilidade*. in Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: CRCRS, nº 64, jan./mar. 1991.
- SUMMERS, Edward Lee. *Accounting Information Systems*. New York: Ed.Houghton Mifflin Company, 1992.
- TAPSCOTT, Don, CASTON Art. *Mudança de Paradigma*. Tradução de Pedro Catunda. São Paulo: Makron Books, 1995
- WALTON, Richard E.. *Tecnologia de Informação*. Tradução de Edson Luiz Riccio. São Paulo: Atlas, 1993.
- WU, Frederick H.. *Accounting Information Systems - Theory and Practice*. New York: McGraw- Hill, 1983.
- ZDANOWICZ, José Eduardo. *Fluxo de Caixa - Uma decisão de planejamento e controle financeiros*. 6ª ed. Porto Alegre: Sagra:D.C.Luzzatto, 1995.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

BRASIL. Lei 556, de 25 de junho de 1850- Código Comercial Brasileiro. Estabelece a normatização sobre as relações comerciais entre as pessoas. 1850.

BRASIL. Decreto-Lei 7.661, de 21 de junho de 1945. Institui a Lei de Falências

BRASIL. Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações - Lei das Sociedades Anônimas

BRASIL. Lei 7.256, de 27 de novembro de 1984. Estabelece normas integrantes do Estatuto da Microempresa relativas ao tratamento diferenciado, simplificado e favorecido, nos campos administrativo, tributário, previdenciário, trabalhista, creditício e de desenvolvimento empresarial. Publicada no Diário Oficial da União - D.O.U. em 28.11.84.

BRASIL. Lei 8.212, de 24 de julho de 1991, Dispõe sobre a organização da seguridade social, institui plano de custeio e dá outras providências. Publicada no D.O.U. em 25.07.91.

BRASIL. Lei 8.666, de 21 de junho de 1993. Regulamenta o art. 37, inc. XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da administração pública e dá outras providências. Publicada no D.O.U. em 22.06.93.

BRASIL. Lei 8.864, de 28 de março de 1994. Estabelece normas para as microempresas- ME, e empresas de pequeno porte - EPP, relativa ao tratamento diferenciado, simplificado e favorecido, nos campos administrativo, tributário, previdenciário, trabalhistas, creditício e de desenvolvimento empresarial. Publicada no D.O.U. em 29.03.94.

BRASIL. Res. CFC nº 563, de 28 de outubro de 1983. Aprova a NBC T 2.1 - Das Formalidades da Escrituração Contábil. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.

RIO GRANDE DO SUL. Lei 10.045, de 29 de dezembro de 1993. Estabelece tratamento diferenciado às microempresas, aos microprodutores rurais e às empresas de pequeno porte e dá outras providências, publicada no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul.

D.O.E - RS em 30.12.93

ANEXOS

Anexo 01- Correspondência encaminhada ao Secretário da Indústria e Comércio do município de Santa Cruz do Sul

Santa Cruz do Sul,

Prezado Secretário:

Como aluno do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UNISC estou desenvolvendo uma pesquisa de campo, para subsidiar meu trabalho de dissertação do referido curso de mestrado.

Essa pesquisa tem como objetivo verificar se as pequenas empresas industriais, estabelecidas no perímetro urbano de Santa Cruz do Sul, utilizam informações contábeis para auxiliar na gestão da empresa.

A sua colaboração é de grande relevância para UNISC, pois o resultado do presente trabalho auxiliará o Curso de Ciências Contábeis da Universidade no direcionamento do ensino da Contabilidade, visando aperfeiçoar as informações contábeis, para que possam contribuir no gerenciamento das atividades destas empresas.

Contando com a colaboração de Vossas Senhoria no sentido de autorizar que o setor de fiscalização deste órgão libere o acesso às informações sobre o faturamento das micro e empresas de pequeno porte, para estabelecer uma variável estatística para estabelecer o tamanho da amostra que possibilite fazer inferência estatística a toda população, esclarecendo-se que estas informações individuais serão mantidas em absoluto sigilo, pois apenas os resultados globais serão divulgados.

Agradecendo antecipadamente o seu atendimento à presente solicitação, subscrevemo-nos atenciosamente

Prof. Reinaldo I. Adams, Ph.D

Orientador

Prof. Irineu Afonso Frey,

Mestrando.

Ilmo Sr.

Ruben Sérgio Borba

Secretário da Fazenda

Prefeitura Municipal de Santa Cruz do Sul

Anexo 02- Tabela de honorários do Sindicato dos Contabilistas de Santa Cruz do Sul

PLANILHA REFERENCIAL DE CUSTOS MÍNIMOS DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS E PARACONTÁBEIS

A presente planilha referencial de custos mínimos dos Serviços Contábeis e Paracontábeis, elaborada pelo Departamento de Contabilidade e Autônomos do **SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SANTA CRUZ DO SUL - RS**, aprovada em Reunião Extraordinária, expressamente convocada e realizada em 22 de maio de 1996, abrangendo os municípios de Amaral Ferrador, Arroio do Tigre, Barros Cassal, Candelária, Dom Feliciano, Encruzilhada do Sul, Gramado Xavier, Ibarama, Lagoão, Mato Leitão, Pantano Grande, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Salto do Jacuí, Santa Cruz do Sul, Segredo, Sinimbu, Sobradinho, Tunas, Vale do Sol, Venâncio Aires, Vera Cruz.

1) a) ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL/FISCAL

Até 60 lançamentos.....	R\$	242,00
De 61 a 200 lançtos.....	R\$	363,00
Acima de 201 lançtos acrescentar p/cada grupo de 20 lançtos.....	R\$	12,00
Representante Comercial.....	R\$	133,00

4) FATURAS

Até 10 dctos.....	R\$	12,00
Mais de 10 dctos.....		A combinar
Requerimento.....	R\$	24,00
Preenchimento Ficha Cadastral.....	R\$	48,00
Estatística.....	R\$	109,00
Declaração IR real presumido-ME....		1 mensalid.
Real, presumido EPP		1 mensalid.
Mensalão.....	R\$	24,00

b) LUCRO PRESUMIDO

Até 60 dctos.....	R\$	194,00
De 61 a 120 dctos.....	R\$	315,00
Acima de 121 dctos.....		A combinar

5) CONTRATO ALTER.E DISTRATO

Contrato Social.....	R\$	218,00
Alteração de Contrato		
De endereço/Filial.....	R\$	182,00
De Capital.....	R\$	109,00
Distrato Social.....	R\$	291,00
Reg.Civil-Contrato.....	R\$	182,00
Desenquadramento ME.....	R\$	73,00
Registro Adit.Cancelamento		
Registro Firma Individual.....	R\$	133,00
Alteração de Capital.....	R\$	73,00
Alteração Endereço Filial.....	R\$	121,00
Cancelamento.....	R\$	218,00
Legalização autônomo.....	R\$	36,00

c) EPP

Nr. de dctos por mês:		
Até 15 dctos.....	R\$	109,00
De 16 a 30 dctos.....	R\$	145,00
De 31 a 60 dctos.....	R\$	194,00
Acima de 61 dctos.....		A combinar

d) MICROEMPRESA

Até 15 dctos.....	R\$	73,00
De 16 a 30 dctos.....	R\$	97,00
De 31 a 60 dctos.....	R\$	157,00
Acima de 61 dctos.....		A combinar

e) ISSQN

Nr. de documentos por mês:		
Estimativa.....	R\$	24,00
Até 15 dctos.....	R\$	73,00
Acima de 16 dctos.....		A combinar

6) ATIVO PERM.PATRIM.LIQU.

Correção Monetária.....		A combinar
-------------------------	--	------------

7) ASSIST.TECN.E ASSES.BALANC.

Elab.assin.balanço.....		1 mensalid.
Consultas		
Oral.....	R\$	36,00
Escrita.....	R\$	97,00

f) CONDOMÍNIOS

Até 15 unidades hab.....	R\$	12,00
De 16 a 30 unidades hab.....	R\$	9,00
De 31 a 50 unidades hab.....	R\$	5,00

8) PERICIAS JUDICIAIS

Vl.Hr. Tec.Prof.Ad.....	R\$	48,00
Perito do Juízo.....	R\$	206,00
Assist.Técnica.....	R\$	206,00
Ex.Judicial Asses.Per.....	R\$	206,00

g) LIVRO CAIXA - ME E EPP

40% S/ Valor dos Honorários

Obs.: Aos itens 1-A/B/C/D e E, com empregados adic. "item 2" - Serv.Controle CLT

2) SERVIÇO CONTROLE CLT

1 empregado.....	R\$	36,00
De 2 a 3 empregados.....	R\$	48,00
Acima 4 empregado, adicionar por empregado....	R\$	12,00
Admissão empregado sem PIS.....	R\$	24,00

9) AUDIT.TRAB.ANAL.ORG.SIST.

Vl.Hr. Tec.Prof.Ad.....	R\$	48,00
Trab.Auton.Indep.....	R\$	206,00
Trab.An.Org.e Impl.Sist.....	R\$	206,00

Com PIS.....	R\$ 36,00	
Rescisão Contratual Incluído guias e fl.pgto.....	R\$ 48,00	
Folha Pagamento Semanal.....	A combinar	10) SERV. ASSES. ASSIST.FISC.
Carne INSS/Autônomo.....	R\$ 7,00	<u>E/OU TRIB.E OUTROS TRAB.</u>
		<u>SEMELHANTES</u>
		VI.Hr.Tec.Prof..... R\$ 24,00
3) SERVIÇOS GERAIS		
Gia esp.ICMS.mensal 2 A.....	R\$ 36,00	
Gia Anual ICMS.....	R\$ 109,00	
Gia Anual ICMS ME.....	1 mensalid.	
Gia Anual ICMS EPP.....	1 mensalid.	
Emissão de RAIS		
Sem empregados.....	R\$ 24,00	
Até 5 empregados.....	R\$ 88,00	
Mais de 5 empregados.....	A combinar	
DIRF/Anual.....	R\$ 73,00	
DCTF.....	R\$ 61,00	
DECL. OPÇÃO SIMPLES / 97.....	R\$ 35,00	

Obs.: Na incidência do item 05 (cinco) compreende-se além da legalização na Junta Comercial, mais as inscrições no ICMS, INSS, Pref.Municipal, Ministério do Trabalho e Secretaria da Saúde. Nos casos de cancelamento de Distrato Social inclusive Declaração de Renda de Pessoa Jurídica de encerramento de atividades.

As demais despesas decorrentes de emolumentos, taxas, reconhecimentos de firma, livros, fotocópias, etc. correrão por conta do CLIENTE mediante comprovante.

OBSERVAÇÕES FINAIS

Os casos omissos que porventura surgirem com a presente planilha serão julgados pelo DECA (Departamento de Escritórios de Contabilidade e Autônomos) do SINDICATO DOS CONTABILISTAS DE SANTA CRUZ DO SUL-RS. Os valores desta planilha entrarão em vigor a partir de 01.05.96. Esta planilha foi elaborada com base no artigo 60, cap. III, do código de ética profissional dos Contabilistas de acordo com o DL 1040 de 21.10.69, e resolução nr. 290/70 do CFC e será devidamente arquivado no CRC-RS, e serve de base para as possíveis infringências ao código de ética.

Santa Cruz do Sul, 13 de março de 1997.

JOSÉ AUGUSTO WAECHTER
Presidente

Anexo 03 - Correspondência encaminhada para Empresário

Santa Cruz do Sul,

Prezado Empresário:

Como aluno do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UNISC estou desenvolvendo uma pesquisa de campo, para subsidiar meu trabalho de dissertação do referido curso de mestrado.

Essa pesquisa tem como objetivo verificar se as pequenas empresas industriais, estabelecidas no perímetro urbano de Santa Cruz do Sul, utilizam informações contábeis para auxiliar na gestão da empresa.

O retorno do questionário anexo é, pois, muito importante, uma vez que através dele será elaborado um diagnóstico sobre a utilização das informações contábeis, que poderão em muito contribuir na gestão de sua empresa. **É fundamental, portanto, para o fiel resultado da pesquisa, que este questionário seja respondido pelo Senhor Empresário.**

A sua colaboração é de grande relevância para UNISC, pois o resultado do presente trabalho auxiliará o Curso de Ciências Contábeis da Universidade no direcionamento do ensino da Contabilidade, visando aperfeiçoar as informações contábeis, para que cada vez mais atendam às necessidades de seus usuários.

Contando com a colaboração de Vossas Senhoria para estreitar o relacionamento entre empresário e o profissional da Contabilidade, sugerimos que seja utilizado o envelope em anexo, já selado e endereçado, para a devolução do questionário preenchido no menor prazo possível, esclarecendo-se que as respostas individuais serão mantidas em absoluto sigilo, pois apenas os resultados globais serão divulgados.

Agradecendo antecipadamente o seu atendimento à presente solicitação, subscrevemo-nos atenciosamente

Prof. Reinaldo I. Adams, Ph.D
Orientador

Prof. Irineu Afonso Frey,
Mestrando.

Anexo 04 - Questionário encaminhado para o Empresário

PESQUISA SOBRE O USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PELA PEQUENA EMPRESA

Questionário nº _____

- 1 A empresa faz contabilidade?
 1- () Sim 2- () Não
 Por quê? _____
 _____.
- 2 Qual o setor em que a sua empresa atua?
 1- () Metalurgia
 2- () Vestuário- Artes e Tecidos
 3- () Produtos Alimentares
 4- () Madeira
 5- () Mobiliário
 6- () Minerais não Metálicos
 7- () Mecânico
 8- () Outros: Especifique. _____
 _____.
- 3 Onde é feita a contabilidade?
 1- () Dentro da própria empresa
 2- () Em escritório de contabilidade
- 4 Que tipo de escrituração contábil é feita?
 1- () Escrituração simplificada
 2- () Escrituração completa
 3- () Outra: Especifique. _____
 _____.
- 5 Qual o motivo pelo qual faz contabilidade?
 1- () Para atender exigência fiscal;
 2- () Para obter informações para a tomada de decisões;
 3- () Para saber o resultado: se apurou lucro ou prejuízo;
 4- () Outros - Especifique: _____
 _____.
6. Recebe Relatórios Contábeis do Contabilista?
 1- () Sim 2- () Não
7. Caso negativo no item 6, gostaria de receber Relatórios Contábeis:
 1- () Sim 2- () Não
- 8 Em caso positivo no item 6, quais os relatórios que recebe?
 1- () Balancetes mensais
 2- () Somente Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício, no final do ano.
 3- () Além dos relatórios acima, outros relatórios explicativos que demonstram a situação da empresa.
- 9 Qual a periodicidade das informações?
 1- () Diária 5- () Trimestral
 2- () Semanal 6- () Semestral
 3- () Quinzenal 7- () Anual
 4- () Mensal
- 10 Qual o número de contatos com o Contabilista durante o mês:
 1- () Nenhum
 2- () 01 a 02
 3- () 03 a 05
 4- () 06 a 10
 5- () acima de 10
- 11 Você está satisfeito com os serviços do Contabilista:
 1- () Sim 2- () Não
 Por quê? _____
 _____.
- 12 O contabilista expõe mensalmente como está a situação da empresa, com base nas informações contábeis?
 1- () Sim 2- () Não
 Por quê? _____
- 13 Você tem conhecimento das informações que poderia obter da contabilidade?
 1- () Sim 2- () Não
- 14 Você teria interesse em saber mais sobre contabilidade, algum interesse específico:
 1- () Sim 2- () Não
 3- Qual? _____

Anexo 05 - Formulário de Entrevista

INFORMAÇÕES A SEREM OBTIDAS ATRAVÉS DE ENTREVISTAS COM OS EMPRESÁRIOS

1- Nome da empresa : _____ -

2- Ramo de Atividade

- Metalurgia
- Vestuário - Artes e Tecidos
- Produtos Alimentares
- Madeira
- Mobiliário
- Minerais não Metálicos
- Mecânico
- Outros Especifique: _____

3- Grau de instrução dos sócios

- Primário
- 1º Grau
- 2º Grau
- Superior incompleto
- Superior completo

4- Número de funcionários na Empresa

Na administração (escritório) : _____

Na produção: _____

5- A empresa faz contabilidade?

- sim não

6- Onde é feita a contabilidade

- na própria empresa
- em escritório de contabilidade

7- Motivo pelo qual faz contabilidade

- exigência Fiscal do ICMS
- exigência Fiscal do Imposto de Renda
- Necessidade de informações para administrar a empresa
- outro _____

8- Tipo de escrituração

- Completa
- simplificada

9- Tipo de informação contábil recebida

- demonstrações contábeis anuais
- balancetes mensais
- relatórios gerenciais Quais: _____

Apuração de impostos e contribuições

Outros: _____

10- Tipo de informação que o empresário gostaria de receber sobre o seu negócio, a partir da contabilidade.

balancetes mensais

relatório sobre as vendas

relatório sobre as despesas

acompanhamento do custo da empresa

outros: _____

11- Periodicidade de recebimento de relatórios contábeis

Diária Semanal Quinzenal mensal trimestral semestral anual

12- Número de contatos com contador no mês

Nenhum

Quantos: _____

13- Está satisfeito com a assistência recebida do contador?

sim não em parte Por quê? _____

14- O empresário utiliza informações contábeis na gestão da empresa.

sim não gostaria de receber Por quê? _____

15- O empresário sabe interpretar os dados contábeis?

sim não Por quê? _____

16- Consulta alguém para interpretar os relatórios contábeis?

sim não Quem? _____

17- Está satisfeito com a qualidade das informações fornecidas pela contabilidade?

sim não

Por quê? _____

18- O empresário recebe algum relatório da análise econômico-financeira.

sim não Quais? _____

19- O empresário tem conhecimento das informações que poderia obter da contabilidade.

sim não

20- Caso não conhecer o potencial de informação, teria interesse em freqüentar algum curso rápido para tomar conhecimento?

sim não Sugestões sobre tipos de cursos: _____

21- Se não utiliza informações contábeis, que tipo de informações utiliza para gerir sua empresa.

Anotações e controles feitos pelo próprio empresário

Anotações e controles feitos por seus funcionários

Não possui controle

22- Utiliza alguma assessoria técnica externa? sim não

Qual? Sugestões de terceiros

Informações dos vendedores

Informações de clientes

Outras : _____

23- A empresa pede financiamento bancário?

sim não

24- O empresário já teve crédito negado por falta ou deficiência nas informações prestadas?

sim não

25- Tem conhecimento das informações que são fornecidas pelo contabilista a terceiros.

sim não

26- Caso não faça contabilidade completa, porque não faz?

não vê utilidade

alto custo

está desobrigado fiscalmente

outro _____

GABINETE DE ASSISTÊNCIA CONTÁBIL

Escritório locado na UNISC, onde estão lotados estagiários do curso de ciências contábeis, cumprindo as horas relativas ao estágio do curso, com suporte dos respectivos professores orientadores.

27- Você procuraria o Gabinete de Assistência Contábil, caso seja instituído

sim não Por quê? _____

28- Que tipo de informações buscaria no Gabinete de Assistência Contábil:

Anexo 06 - Correspondência encaminhada para Contabilistas

Santa Cruz do Sul,

Prezado Contabilista:

Como aluno do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UNISC estou desenvolvendo uma pesquisa de campo, para subsidiar meu trabalho de dissertação do referido curso de mestrado.

Essa pesquisa tem como objetivo verificar como as pequenas empresas industriais, estabelecidas no perímetro urbano de Santa Cruz do Sul, utilizam as informações contábeis oriundas da escrituração.

Contando com a colaboração de Vossa Senhoria para estreitar o relacionamento entre empresário e o profissional da Contabilidade, solicitamos que seja utilizado o envelope em anexo, já selado e endereçado, para a devolução do questionário preenchido no menor prazo possível, esclarecendo-se que as respostas individuais serão mantidas em absoluto sigilo, apenas os resultados globais serão divulgados.

Agradecendo antecipadamente o seu atendimento à presente solicitação, subscrevemo-nos atenciosamente.

Prof. Reinaldo I. Adams, Ph.D
Orientador

Prof. Irineu Afonso Frey,
Mestrando.

Anexo 07 - Questionário para Contabilistas

PESQUISA SOBRE O USO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

1. Qual a sua formação? Questionário nº _____
1-() Secundária
2-() Superior Incompleta
3-() Superior Completa
2. Quantos clientes possui?
1-() 01 a 05
2-() 06 a 10
3-() Acima de 10
3. Quantos funcionários seu estabelecimento possui?
1-() Nenhum
2-() 01 a 05
3-() Acima de 06
4. Tem, entre os funcionários que lhe assessoram, profissionais com formação contábil?
1-() Sim 2-() Não () Cursando
5. Em caso afirmativo na questão anterior, assinale o número desses profissionais.
1-() 01
2-() 02
3-() 03
4-() Acima de 03
6. Utiliza alguma forma de processamento eletrônico de dados na elaboração das escriturações?
1-() Sim 2-() Não
7. O empresário lhe solicita informações contábeis:
1-() Sim 2-() Não
8. Quantas vezes, em média por mês, você é procurado pelo empresário para esclarecer questões sobre informações contábeis a ele repassadas?
1-() Nenhuma vez
2-() 1 a 2 vezes
3-() 3 a 5 vezes
4-() 6 a 10 vezes
5-() Acima de 10 vezes
9. São fornecidas, aos empresários, informações adicionais além dos balanços, balancetes e demais informações para cadastro bancário, tais como relatórios gerenciais?
1-() Sim 2-() Não
10. A remuneração obtida como profissional da contabilidade (de pequena empresa) é sua única fonte de renda?
1-() Sim 2-() Não
11. Você considera essa renda justa em relação à responsabilidade do seu trabalho?
1-() Sim 2-() Não

Anexo 06 - Tabelas de frequências absoluta e relativa obtidas dos questionários e das entrevistas.

I - Tabelas de frequências absoluta e relativa obtidas à partir dos dados coletados por ocasião das entrevistas feitas aos empresários.

TABELA 01 - Grau de Instrução dos sócios das empresas pesquisadas

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Primário	01	2,3
1º Grau	11	25,0
2º Grau	12	27,3
Superior Incompleto	06	13,6
Superior Completo	14	31,8

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 02 - Utilização das informações contábeis na gestão da empresa

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Utilizam	21	47,7
Não Utilizam	22	50,0
Gostaria de receber	01	2,3

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 03 - Interpretação dos dados contábeis pelos empresários

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Sabem interpretar	22	50,0
Não sabem interpretar	16	36,4
Sabem interpretar em parte	06	13,6

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 04 - Consulta do empresário ao contabilista para interpretar dados contábeis

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Consulta	27	61,4
Não consulta	17	38,6

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 05 - Satisfação do empresário com as informações fornecidas pela contabilidade

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Estão satisfeitos	32	72,7
Não estão satisfeitos	10	22,7
Não recebe informações	02	4,5

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 06 - Recebimento de relatório de análise econômico-financeira pelo empresário

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Recebem relatório	07	15,9
Não recebem relatório	37	84,1

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 07 - Caso o empresário desconheça o potencial de informação, interessa conhecer

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Tem interesse	13	29,5
Não tem interesse	29	65,9
Não responderam	01	2,3

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 08- Tipo de informação utilizada na gestão pelo empresário, quando não for a contabilidade

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Anotações do empresário	18	60,0
Anotações de funcionários	01	3,3
Não possui controle	03	10,0
Sem resposta	08	26,7

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 09 - Utilização de assessoria técnica externa pelo empresário para administração da empresa

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Utilizam	29	65,9
Não utilizam	15	34,1

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 10 - Tipo de assessoria externa utilizada pelo empresário para administração da empresa

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Informações dos vendedores	08	27,6
Informações de clientes	07	24,1
Ambas as anteriores	13	44,8
Outras informações	01	3,4

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 11 - Conhecimento do empresário sobre as informações prestadas a terceiros pelo contabilista

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Tem conhecimento	22	51,2
Não tem conhecimento	20	46,5
Sem resposta	01	2,3

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 12 - Procura do Gabinete de Assistência Contábil pelo empresário

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Procurariam	34	77,3
Não procurariam	10	22,7

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 13 - Motivo pelo qual o empresário não faz contabilidade completa

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Por não ver utilidade	14	26,9
Devido ao alto custo	15	28,8
Por desobrigação fiscal	14	26,9
Dispensa pelo contabilista	09	17,3

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 14 - Consulta do Gabinete de Assistência Contábil pelo empresário, se funcionasse à noite

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Consultariam	35	79,5
Não consultariam	09	20,5

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 15 - Tipo de Informação que o empresário buscaria no Gabinete de Assistência Contábil

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Legislação em geral	15	42,9
Contabilidade em geral	17	48,6
Custos	01	2,9
Sem resposta	02	5,7

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 16 - Categoria profissional dos contabilistas responsáveis pelos serviços contábeis das empresas pesquisadas.

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Contador	23	52,3
Técnico em Contabilidade	21	47,7

Fonte: Dados da Pesquisa

II - Tabelas de frequências absoluta e relativa obtidas dos questionários respondidos pelos empresários.

TABELA 17 - A contabilidade e a empresa

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Fazem contabilidade	76	79,2
Não fazem contabilidade	20	20,8

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 18 - Setores em que as empresas pesquisadas atuam

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Metalurgia	24	24,7
Vestuário, Artes e Tecidos	21	21,6
Produtos Alimentares	11	11,3
Madeira	10	10,3
Mobiliário	05	5,2
Minerais não Metálicos	01	1,0
Mecânico	01	1,0
Mais de um setor	06	6,2
Outros	18	18,6

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 19 - Local onde a contabilidade é executada

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Dentro da própria empresa	04	4,2
Em escritório contábil	89	93,7
Parte escritório e parte empresa	02	2,1

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 20 - Tipo de escrituração contábil que as empresas pesquisadas elaboram

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Escrituração Simplificada	73	76,8
Escrituração Completa	20	21,1
Sem resposta	02	2,1

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 21 - Relatórios Contábeis entregues pelo contabilista ao empresário

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
São entregues relatórios	38	39,6
Não são entregues relatórios	54	56,3
Sem resposta	04	4,2

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 22 - Motivos que levam o empresário a fazer contabilidade

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Para atender exigência fiscal	91	75,8
Obtenção informações para tomada de decisão	13	10,8
Saber resultado do período	13	10,8
Outros	03	3,2

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 23 - Relatórios contábeis que o empresário recebe do contabilista

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Balancetes mensais	20	36,4
Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados	24	43,6
Os acima mencionados mais relatórios gerenciais	11	20,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 24 - Posição dos empresários que atualmente não recebem relatórios contábeis do contabilista

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Gostariam de receber	35	60,3
Não gostariam de receber	18	31,0
Sem resposta	05	8,6

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 25 - Periodicidade das informações contábeis que o empresário recebe

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Quinzenal	02	4,8
Mensal	18	42,9
Trimestral	02	4,8
Semestral	02	4,8
Anual	15	35,7
Sem resposta	03	7,1

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 26 - Número de contatos que o empresário faz com o contabilista durante o mês, segundo o contabilista.

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Nenhum contato	02	2,1
01 a 02 contatos	51	53,7
03 a 05 contatos	36	37,9
06 a 10 contatos	01	1,1
Acima de 10 contatos	03	3,2
Sem resposta	02	2,1

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 27 - Satisfação do empresário com os serviços do contabilista

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Satisfeitos	74	77,1
Insatisfeitos	20	20,8
Sem resposta	02	2,1

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 28 - Exposição mensal da situação da empresa pelo contabilista

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Ocorre a exposição	47	49,0
Não ocorre a exposição	43	44,8
Sem resposta	06	6,3

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 29 - Interesse do empresário em saber mais sobre contabilidade

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Há interesse	39	40,2
Não há interesse	53	54,6
Sem resposta	05	5,2

Fonte: Dados da Pesquisa

III- Tabelas de Frequências relativa e absoluta obtidas à partir das informações dos questionários encaminhados aos contabilistas

TABELA 30 - Formação do contabilista responsável pela contabilidade das empresas pesquisadas

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Secundária	10	23,3
Superior Incompleto	08	18,6
Superior Completo	25	58,1

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 31 - Número de clientes que os contabilistas pesquisados possuem

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
01 a 05 clientes	02	4,7
06 a 10 clientes	03	7,0
Acima de 10 clientes	38	88,4

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 32 - Número de funcionários auxiliares que os contabilistas possuem

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Nenhum funcionário	09	20,9
01 a 05 funcionários	23	53,5
Acima de 5 funcionários	11	25,6

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 33 - Formação dos funcionários que auxiliam nos serviços contábeis

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Formação contábil	28	70,0
Sem formação contábil	12	30,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 34 - Número de profissionais que assessoram o trabalho do contabilista

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
01 funcionário	13	48,1
02 funcionários	05	11,6
03 funcionários	02	7,4
Acima de 03 funcionários	07	25,9

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 35 - Forma de processamento da contabilidade

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Com utilização de informática	35	81,4
Sem utilização de informática	08	18,6

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 36 - Número de vezes que o contabilista é procurado pelo empresário para esclarecer questões sobre as informações contábeis a ele repassadas, segundo o contabilista.

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Nenhuma vez	06	14,0
01 a 02 vezes	24	55,8
03 a 05 vezes	09	20,9
06 a 10 vezes	01	2,3
Acima de 10 vezes	03	7,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 37 - Fornecimento de informações adicionais pelo contabilista ao empresário

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Relatórios gerenciais	21	48,8
Não ocorre o fornecimento	22	51,2

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 38 - Fonte de renda do contabilista

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Exclusivamente da contabilidade	23	53,5
Outras fontes de renda	20	46,5

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 39 - Maneira de como o contabilista entende a sua remuneração diante da responsabilidade

Discriminação	Frequência	Frequência Relativa (%)
Remuneração justa	14	32,6
Remuneração injusta	29	67,4

Fonte: Dados da Pesquisa

IV - Tabelas de frequências absoluta e relativa obtidas à partir da combinação das informações do questionário e dos quesitos das entrevistas dos empresários e dos questionários respondidos pelo contabilistas.

TABELA 40 - Relação entre a formação do contabilista e a utilização da informática

Discriminação	Frequências	Secundária	Superior incompleta	Superior completa	Total linha
Utiliza informática	Linha	7	5	23	35
	Relativa linha	20,0	14,3	65,7	81,4
	Relativa coluna	70,0	62,5	92,0	
	Relativa total	16,3	11,6	53,5	
Não utiliza informática	Linha	3	3	2	8
	Relativa linha	37,5	37,5	25,0	18,6
	Relativa coluna	30,0	37,5	8,0	
	Relativa total	7,0	7,0	4,7	
Total	Total Coluna	10	8	25	43
		23,3	18,6	58,1	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 41 - Relação entre os empresários que utilizam a contabilidade na gestão da empresa com a satisfação com a qualidade das informações recebidas

Discriminação	Frequências	Satisfeito	Insatisfeito	Não recebe informações	Total linha
Utiliza informações	Linha	19	1	1	21
	Relativa linha	90,5	4,8	4,8	47,7
	Relativa coluna	59,4	10,0	50,0	
	Relativa total	43,2	2,3	2,3	
Não utiliza informações	Linha	12	9	1	22
	Relativa linha	54,5	40,9	4,5	50,0
	Relativa coluna	37,5	90,0	50,0	
	Relativa total	27,3	20,5	2,3	
Gostaria de receber informações	Linha	1	-	-	1
	Relativa linha	100,0	-	-	2,3
	Relativa coluna	3,1	-	-	
	Relativa total	2,3	-	-	
Total	Total Coluna	32	10	2	44
		72,7	22,7	4,5	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 42 - Relação entre a empresa que utiliza informações na gestão e a categoria profissional do contabilista responsável

Discriminação	Freqüências	Contador	Técnico em Contabilidade	Total linha
Utiliza informações	Linha	12	9	21
	Relativa linha	57,1	42,9	47,7
	Relativa coluna	52,2	42,9	
	Relativa total	27,3	20,5	
Não utiliza informações	Linha	11	11	22
	Relativa linha	50,0	50,0	50,0
	Relativa coluna	47,8	52,4	
	Relativa total	25,0	25,0	
Gostaria de receber informações	Linha	-	1	1
	Relativa linha	-	100,0	2,3
	Relativa coluna	-	4,8	
	Relativa total	-	2,3	
Total	Total Coluna	23	21	44
		52,3	47,7	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 43 - Relação entre o empresário que utiliza informações contábeis na gestão e o tipo de informação utilizada pelo empresário que não utiliza informações contábeis.

Discriminação	Freqüências	Anotações do empresário	Anotações de funcionários	Não possui controle	Sem resposta	Total linha
Utiliza informações	Linha	5	-	1	1	7
	Relativa linha	71,4	-	14,3	14,3	23,3
	Relativa coluna	27,8	-	33,3	12,5	
	Relativa total	16,7	-	3,3	3,3	
Não utiliza informações	Linha	13	1	2	6	22
	Relativa linha	59,1	4,5	9,1	27,3	73,3
	Relativa coluna	72,2	100,0	66,7	75,0	
	Relativa total	43,3	3,3	6,7	20,0	
Gostaria de receber informações	Linha	-	-	-	1	1
	Relativa linha	-	-	-	100,0	3,3
	Relativa coluna	-	-	-	12,5	
	Relativa total	-	-	-	3,3	
Total	Total Coluna	18	1	3	8	30
		60,0	3,3	10,0	26,7	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 44- Relação entre o tipo de escrituração que é feita com o recebimento ou não de relatórios contábeis

Discriminação	Freqüências	Recebe informações	Não recebe informações	Sem resposta	Total linha
Escrituração simplificada	Linha	23	46	4	73
	Relativa linha	31,5	63,0	5,5	76,8
	Relativa coluna	60,5	86,8	100,0	
	Relativa total	24,2	48,4	4,2	
Escrituração completa	Linha	15	5	-	20
	Relativa linha	75,0	25,0	-	21,1
	Relativa coluna	39,5	9,4	-	
	Relativa total	15,8	5,3	-	
Sem resposta	Linha	-	2	-	2
	Relativa linha	-	100,0	-	2,1
	Relativa coluna	-	3,8	-	
	Relativa total	-	2,1	-	
Total	Total Coluna	38	53	4	95
		40,0	55,8	4,2	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 45 - Relação entre o tipo de escrituração contábil e a satisfação do empresário com os serviços do contabilista

Discriminação	Freqüências	Satisfeito	Insatisfeito	Sem resposta	Total linha
Escrituração simplificada	Linha	58	13	2	73
	Relativa linha	79,5	17,8	2,7	76,8
	Relativa coluna	78,4	68,4	100,0	
	Relativa total	61,1	13,7	2,1	
Escrituração Completa	Linha	15	5	-	20
	Relativa linha	75,0	25,0	-	21,1
	Relativa coluna	20,3	26,3	-	
	Relativa total	15,8	5,3	-	
Sem resposta	Linha	1	1	-	2
	Relativa linha	50,0	50,0	-	2,1
	Relativa coluna	1,4	5,3	-	
	Relativa total	1,1	1,1	-	
Total	Total Coluna	74	19	2	95
		77,9	20,0	2,1	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 46 - Relação entre o tipo de escrituração que feita e conhecimento do empresário sobre as informações que podem ser obtidas a partir da contabilidade

Discriminação	Freqüências	Tem conhecimento	Não tem conhecimento	Sem resposta	Total linha
Escrituração simplificada	Linha	47	23	3	73
	Relativa linha	64,4	31,5	4,1	76,8
	Relativa coluna	73,4	82,1	100,0	
	Relativa total	49,5	24,2	3,2	
Escrituração completa	Linha	17	3	-	20
	Relativa linha	85,0	15,0	-	21,1
	Relativa coluna	26,6	10,7	-	
	Relativa total	17,9	3,2	-	
Sem resposta	Linha	-	2	-	2
	Relativa linha	-	100,0	-	2,1
	Relativa coluna	-	7,1	-	
	Relativa total	-	2,1	-	
Total	Total Coluna	64	28	3	95
		67,4	29,5	3,2	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 47 - Relação entre o recebimento de relatório de análise econômico-financeira pelo empresário e o tipo de informação que buscaria no Gabinete de Assistência Contábil

Discriminação	Freqüências	Legislação em geral	Contabilidade em geral	Custos	Sem resposta	Total linha
Recebem relatório	Linha	2	5	-	-	7
	Relativa linha	28,6	71,4	-	-	20,0
	Relativa coluna	13,3	29,4	-	-	
	Relativa total	5,7	14,3	-	-	
Não recebem relatório	Linha	13	12	1	2	28
	Relativa linha	46,4	42,9	3,6	7,1	80,0
	Relativa coluna	86,7	70,6	100,0	100,0	
	Relativa total	37,1	34,3	2,9	5,7	
Total	Total Coluna	15	17	1	2	35
		42,9	48,6	2,9	5,7	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 48 - Relação entre o motivo pelo qual o empresário deixa de fazer contabilidade e a utilização das informações contábeis na gestão da empresa

Discriminação	Freqüências	Utiliza informações	Não utiliza informações	Gostaria de receber informações	Total linha
Por não ver utilidade	Linha	7	7	-	14
	Relativa linha	50,0	50,0	-	38,9
	Relativa coluna	43,8	36,8	-	
	Relativa total	19,4	19,4	-	
Devido ao alto custo	Linha	5	10	-	15
	Relativa linha	33,3	66,7	-	41,7
	Relativa coluna	31,3	52,6	-	
	Relativa total	13,9	27,8	-	
Por desobrigação fiscal	Linha	4	10	-	14
	Relativa linha	28,6	71,4	-	38,9
	Relativa coluna	25,0	52,6	-	
	Relativa total	11,1	27,8	-	
Dispensa pelo contabilista	Linha	5	4	-	9
	Relativa linha	55,6	44,4	-	25,0
	Relativa coluna	31,3	21,1	-	
	Relativa total	13,9	11,1	-	
Outro motivo	Linha	-	-	1	1
	Relativa linha	-	-	100,0	2,8
	Relativa coluna	-	-	100,0	
	Relativa total	-	-	2,8	
Total	Total Coluna	16	19	1	36
		44,4	52,8	2,8	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 49 - Relação entre o motivo pelo qual o empresário deixa de fazer contabilidade e a categoria profissional do contabilista responsável.

Discriminação	Freqüências	Contador	Técnico em Contabilidade	Total linha
Por não ver utilidade	Linha	10	4	14
	Relativa linha	71,4	28,6	38,9
	Relativa coluna	52,6	23,5	
	Relativa total	27,8	11,1	
Devido ao alto custo	Linha	7	8	15
	Relativa linha	46,7	53,3	41,7
	Relativa coluna	36,8	47,1	
	Relativa total	19,4	22,2	
Por desobrigação fiscal	Linha	9	5	14
	Relativa linha	64,3	35,7	38,9
	Relativa coluna	47,4	29,4	
	Relativa total	25,0	13,9	
Dispensa pelo contabilista	Linha	3	6	9
	Relativa linha	33,3	66,7	25,0
	Relativa coluna	15,8	35,3	
	Relativa total	8,3	16,7	
Outro motivo	Linha	-	1	1
	Relativa linha	-	100,0	2,8
	Relativa coluna	-	5,9	
	Relativa total	-	2,8	
Total	Total Coluna	19	17	36
		52,8	47,2	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 50 - Relação entre a periodicidade em que o empresário recebe as informações contábeis e o tipo de escrituração contábil que é feita.

Discriminação	Frequências	Escrituração simplificada	Escrituração completa	Total linha
Quinzenal	Linha	1	1	2
	Relativa linha	50,0	50,0	4,8
	Relativa coluna	3,7	6,7	
	Relativa total	2,4	2,4	
Mensal	Linha	9	9	18
	Relativa linha	50,0	50,0	42,9
	Relativa coluna	33,3	60,0	
	Relativa total	21,4	21,4	
Trimestral	Linha	-	2	2
	Relativa linha	-	100,0	4,8
	Relativa coluna	-	13,3	
	Relativa total	-	4,8	
Semestral	Linha	1	1	2
	Relativa linha	50,0	50,0	4,8
	Relativa coluna	3,7	6,7	
	Relativa total	2,4	2,4	
Anual	Linha	13	2	15
	Relativa linha	86,7	13,3	35,7
	Relativa coluna	48,1	13,3	
	Relativa total	31,0	4,8	
Sem resposta	Linha	3	-	3
	Relativa linha	100,0	-	7,1
	Relativa coluna	11,1	-	
	Relativa total	7,1	-	
Total	Total Coluna	27	15	42
		64,3	35,7	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 51 - Relação entre os motivos que levam o empresário a fazer contabilidade e o tipo de escrituração contábil que é feita.

Discriminação	Freqüências	Escrituração simplificada	Escrituração completa	Total linha
Atendimento exigências fiscais	Linha	68	20	88
	Relativa linha	75,6	22,2	94,6
	Relativa coluna	95,8	100,0	
	Relativa total	73,1	21,5	
Obter informações para a tomada de decisões	Linha	7	6	13
	Relativa linha	53,8	46,2	14,0
	Relativa coluna	9,9	30,0	
	Relativa total	7,5	6,5	
Saber resultado	Linha	7	6	13
	Relativa linha	53,8	46,2	14,0
	Relativa coluna	9,9	30,0	
	Relativa total	7,5	6,5	
Outros	Linha	3	-	3
	Relativa linha	100,0	-	3,2
	Relativa coluna	4,2	-	
	Relativa total	3,2	-	
Total	Total Coluna	71	20	91
		77,2	22,4	100,0

TABELA 52 - Relação entre o fornecimento de informações adicionais pelo contabilista ao empresário e se a renda auferida pelo contabilista é por ele considerada como justa, considerando sua responsabilidade.

Discriminação	Freqüências	Considera justa	Considera injusta	Total linha
Fornecer informações	Linha	5	16	21
	Relativa linha	23,8	76,2	48,8
	Relativa coluna	35,7	55,2	
	Relativa total	11,6	37,2	
Não fornece informações	Linha	9	13	22
	Relativa linha	40,9	59,1	51,2
	Relativa coluna	64,3	44,8	
	Relativa total	20,9	30,2	
Total	Total Coluna	14	29	43
		32,6	67,4	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 53- Relação entre a utilização das informações contábeis na gestão e o grau de instrução dos sócios das empresas pesquisadas.

Discriminação	Freqüências	Primário	1º Grau	2º Grau	Superior Incompleto	Superior Completo	Total linha
Utilizam informações	Linha	1	4	6	3	7	21
	Relativa linha	4,8	19,0	28,6	14,3	33,3	47,7
	Relativa coluna	100,0	36,4	50,0	50,0	50,0	
	Relativa total	2,3	9,1	13,6	6,8	15,9	
Não utilizam informações	Linha	-	7	6	3	6	22
	Relativa linha	-	31,8	27,3	13,6	27,3	50,0
	Relativa coluna	-	63,6	50,0	50,0	42,9	
	Relativa total	-	15,9	13,6	6,8	13,6	
Gostaria de Receber informações	Linha	-	-	-	-	1	1
	Relativa linha	-	-	-	-	100,0	2,3
	Relativa coluna	-	-	-	-	7,1	
	Relativa total	-	-	-	-	2,3	
Total	Total Coluna	1	11	12	6	14	44
		2,3	25,0	27,3	13,6	31,8	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 54- Relação entre a utilização de informações contábeis pelo empresário na gestão e se ocorre a consulta a alguém para interpretação dessas informações.

Discriminação	Freqüências	Consulta alguém	Não consulta ninguém	Total linha
Utiliza informações contábeis	Linha	16	5	21
	Relativa linha	76,2	23,8	47,7
	Relativa coluna	59,3	29,4	
	Relativa total	36,4	11,4	
Não utiliza informações contábeis	Linha	10	12	22
	Relativa linha	45,5	54,5	50,0
	Relativa coluna	37,0	70,6	
	Relativa total	22,7	27,3	
Gostaria de receber informações	Linha	1	-	1
	Relativa linha	100,0	-	2,3
	Relativa coluna	3,7	-	
	Relativa total	2,3	-	
Total	Total Coluna	27	17	44
		61,4	38,6	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 55 - Número de funcionários que as empresas pesquisadas têm no setor produtivo

Discriminação	Freqüência	Freqüência relativa %
01 funcionário	7	15,9
02 funcionários	8	18,2
03 funcionários	5	11,4
04 funcionários	4	9,1
05 funcionários	2	4,5
06 funcionários	3	6,8
08 funcionários	1	2,3
09 funcionários	10	22,7
10 funcionários	1	2,3
14 funcionários	1	2,3
20 funcionários	1	2,3
29 funcionários	1	2,3

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 56 - Número de funcionários que as empresas pesquisadas têm no setor administrativo

Discriminação	Freqüência	Freqüência relativa %
01 funcionário	32	72,7
02 funcionários	9	20,5
03 funcionários	1	2,3
09 funcionários	2	4,5

Fonte: Dados da Pesquisa

TABELA 57 - Tipo de informação que o empresário gostaria de receber sobre seu negócio

Discriminação	Freqüência	Freqüência relativa %
Balancetes Mensais	17	38,6
Relatórios sobre vendas	7	15,9
Relatórios sobre despesas	10	22,7
Custos da empresa	28	63,6
Outras	8	18,2

Obs: A questão permitia múltipla escolha

Fonte: Dados da Pesquisa